

EPÍSTOLA DE

TIAGO

COMENTÁRIO BÍBLICO OBJETIVO

Simplicidade e Entendimento



Paulo Raposo Correia

Fevereiro de 2024

Rio de Janeiro – RJ

۱۱۱۱

Tiago

PAULO RAPOSO CORREIA

BLOG

PARE! LEIA! REFLITA! PRATIQUE!

www.pauloraposocorreia.com.br

E-Book

Epístola de TIAGO
por Paulo Raposo Correia
© 2024 Paulo Raposo Correia

Reservados todos os direitos desta obra.
Proibida toda e qualquer reprodução por qualquer meio ou forma,
sem a permissão expressa do autor.

Capa:
Paulo Raposo Correia

Revisão e Editoração Eletrônica:
Paulo Raposo Correia

Dados para Catalogação

Correia, Paulo Raposo
Epístola de TIAGO / Paulo Raposo Correia – Rio de Janeiro – RJ – Brasil, 2024

ISBN 978-65-00-93651-3

1. Bíblia. 2. Comentário Bíblico. 3. Título.

Tiago

Este breve comentário bíblico é resultado de estudo e pesquisa de informações sobre esta epístola, principalmente, mas não limitada à bibliografia mencionada no final, sendo, acima de tudo, a exposição do meu próprio entendimento, tudo isso para sua reflexão e crescimento espiritual. Sempre que necessário o texto será atualizado e a data da revisão mencionada.



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	7
I. PRÓLOGO (1.1)	13
II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)	14
II.1 ENTENDA O SEU PROPÓSITO (1.2-4)	14
II.2 REVISTA-SE DE SABEDORIA (1.5-8)	17
II.3 TENHA UMA AUTOESTIMA ADEQUADA (1.9-11).....	20
II.4 ANIME-SE COM A RECOMPENSA (1.12).....	24
II.5 NÃO CULPE A DEUS (1.13-15).....	29
II.6 O MELHOR VEM DE DEUS (1.16-18)	31
III. PRATIQUE A PALAVRA (1.19-27)	38
III.1 LIBERTE-SE DA MALDADE E ACOLHA A PALAVRA (1.19-21).....	38
III.2 NÃO SEJA UM MERO OUVINTE (1.22-25)	41
III.3 VIVA A VERDADEIRA RELIGIÃO (1.26-27).....	45
IV. NÃO DISCRIMINE AS PESSOAS (2.1-13)	49
IV.1 A FÉ CRISTÃ NÃO ADMITE ACEPÇÃO DE PESSOAS (2.1)	49
IV.2 NÃO TRATE AS PESSOAS CONFORME SUA APARÊNCIA (2.2-4).....	51
IV.3 A GRAÇA ENRIQUECE OS POBRES (2.5-7).....	53
IV.4 QUEM PECA NUM PONTO, COMPROMETE TUDO (2.8-11)	55
IV.5 PROCEDA DE FORMA DIFERENTE (2.12-13)	57
V. DEMONSTRE SUA FÉ ATRAVÉS DAS OBRAS (2.14-26)	59
V.1 A FÉ SEM OBRAS É MORTA (2.14-17)	59
V.2 AS OBRAS MANIFESTAM A FÉ (2.18-26)	61
VI. CUIDADO COM O QUE VOCÊ FALA (3.1-12)	68
VI.1 É NECESSÁRIO EXERCER O CONTROLE (3.1-4).....	68
VI.2 O PODER DA PALAVRA PROFERIDA (3.5-12)	70

TIAGO

Sumário

VII. MANIFESTE A SABEDORIA DIVINA (3.13-18)	77
VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)	82
VIII.1 RESISTA AOS PRAZERES CARNAIS (4.1-6)	83
VIII.2 RESISTA AO DIABO (SUJEITE-SE A DEUS) (4.7-10).....	86
VIII.3 RESISTA AO JULGAMENTO ALHEIO (4.11-12)	90
VIII.4 RESISTA A ARROGÂNCIA (4.13-16)	92
VIII.5 RESISTA AO PECADO DA OMISSÃO (4.17).....	93
IX. SAIBA LIDAR COM AS INJUSTIÇAS (5.1-12).....	97
IX.1 AI DOS RICOS AVARENTOS (5.1-6)	97
IX.2 PERSEVERE COM PACIÊNCIA (5.7-11)	101
IX.3 AFASTE-SE DESSA PRÁTICA DE JURAMENTOS (5.12).....	105
X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)	107
X.1 O PODER DA ORAÇÃO (5.13-18)	107
X.2 RESGATE O CAÍDO (5.19-20)	120
CONCLUSÃO.....	122
BIBLIOGRAFIA	124

TIAGO

Apresentação

APRESENTAÇÃO

Tiago é a primeira das oito epístolas, denominadas de “epístolas gerais” ou “universais” a ser escrita. As outras são: Hebreus, 1 e 2Pedro; 1, 2 e 3João; e, Judas. Essa designação prende-se ao fato delas não serem dirigidas a indivíduos ou igrejas em particular. Ao contrário, são dirigidas a toda a igreja ou a um amplo seguimento dela. Por exemplo, Tiago escreve “às doze tribos que se encontram na Dispersão” (Tg 1.1) e Pedro, “Aos eleitos que são forasteiros da Dispersão” (1Pe 1.1).

Essas epístolas gerais cumprem a função de ratificar ou suplementar os ensinamentos e as doutrinas expostos nas demais epístolas, principalmente as paulinas, sem entrar em conflito com elas. Ainda que Tiago não faça uma citação explícita, a epístola contém várias referências e ensinamentos que estão alinhados com os ensinamentos de Jesus nos Evangelhos, além das várias alusões ao Antigo Testamento (AT). Um dos textos que dá margem a certa polêmica é o que trata da fé e obras (Tg 2.14-26), que é facilmente conciliável e não contradiz a doutrina da justificação pela fé ensinada pelo apóstolo Paulo e outros escritores do Novo Testamento (NT).

AUTORIA

No primeiro versículo, a epístola já revela o nome do seu autor: “Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, ...” (Tg 1.1). Entretanto, há vários homens citados no NT com este nome:

1º) Tiago, o filho de Zebedeu, um apóstolo (Mt 4.21; 10.2) e irmão do apóstolo João, sempre citado com ele e, juntamente com Pedro faziam parte do círculo dos amigos íntimos do Senhor Jesus (Mt 17.1;

TIAGO

Apresentação

Mc 5.37; 9.2; 14.33). Porém, este foi martirizado por Herodes, por volta de 44 d.C., o que torna pouco provável a sua autoria (At 12.2).

2º) Tiago, o filho de Alfeu, que foi um dos doze apóstolos (Mt 10.3; At 1.13). Ele é chamado Tiago, “o menor” (Mc 15.40); isto é, mais baixo do que Tiago, o filho de Zebedeu.

3º) Tiago, o pai do apóstolo Judas, que não é o Iscariotes (Lc 6.16; At 1.13).

4º) Tiago, o meio irmão do Senhor (Mt 13.55; Mc 6.3; Gl 1.19; Jd 1.1). Estava entre os filhos mais jovens de Maria que não creram em Jesus durante o seu Ministério Público (Jo 7.5), mas que se juntaram aos seus discípulos depois da sua ressurreição (At 1.14). Este Tiago, que se tornou um dos líderes da igreja primitiva (At 12.17; 15.13; 21.18; Gl 1.19; 2.9, 12), que juntamente com Pedro e João são reputados como colunas da igreja, é identificado como o escritor da Epístola de Tiago. Ele não era apóstolo e não deve ser confundido com um dos doze discípulos de Jesus.

Outro argumento a favor da autoria de Tiago, o meio irmão do Senhor, é o tom de autoridade presente na epístola, esperado de um dos líderes reconhecidos pela igreja em Jerusalém (At 12.17; 15.13; 21.18; Gl 1.19). Há, ainda, quem defenda a existência de semelhanças entre o texto grego da epístola e o discurso de Tiago, no Concílio de Jerusalém (At 15.13-21).

DATA

Esta epístola foi escrita entre 44 e 49 d.C. É provável que seja o livro canônico mais antigo do NT. O fato de não ter mencionado o Concílio de Jerusalém (49 d.C.) seria um forte indício disso. A tradição mais

TIAGO

Apresentação

amplamente aceita é que este Tiago foi martirizado por apedrejamento, por volta do ano 62 d.C.

TEMA

Poderíamos sugerir como tema para a epístola de Tiago: “Fé e Conduta Cristã Ética”.

DESTINATÁRIOS

Os destinatários desta epístola são identificados por Tiago no primeiro versículo: “... às doze tribos que se encontram na Dispersão, ...” (Tg 1.1), provavelmente os cristãos espalhados por toda a parte ou, talvez, os cristãos judeus, espalhados por toda a parte. A igreja primitiva manifestou o poder de Deus, na cura do coxo (At 3) e logo se acirrou a perseguição (At 4). Após o martírio de Estêvão (At 7), aconteceu a dispersão da igreja de Jerusalém (At 8.1-4) e era preciso alcançar os cristãos onde quer que estivessem e fortalecê-los na fé.

PROPÓSITO E CONTEÚDO

Estes cristãos espalhados por toda a parte viviam num contexto mundano. Neste contexto de iniquidade e perversão, os servos de Cristo são chamados a viver uma vida diferenciada, baseada na autêntica ética e valores cristãos. Pode-se dizer que Tiago está muito mais preocupado com a ortopraxia do que com a ortodoxia, embora a epístola não deixe de apresentar aspectos teológicos. A ortodoxia tem como foco o sistema teológico cristão, com seus princípios e valores. A

TIAGO

Apresentação

ortopraxia se ocupa mais com as ações e vivências práticas que devem resultar da ortodoxia cristã.

CARACTERÍSTICAS

“A epístola tem um marcante sabor judaico e refere-se ao Antigo Testamento com frequência. A estrutura literária de paralelismo é usada (1.9-10), juntamente com aforismos¹, figuras de linguagem concretas extraídas da natureza e agrupamentos de ditos que têm uma clara similaridade com o estilo de Jesus. A epístola ensina uma cristologia elevada e destaca a importância de lidar com a aflição do ponto de vista da fé. O relacionamento crucial entre fé e obras ativas de obediência recebe especial atenção” (Bíblia de Estudo de Genebra)

“O livro se preocupa com os aspectos práticos da conduta cristã e apresenta o modo pelo qual a fé opera na vida cotidiana. O propósito de Tiago foi oferecer instrução ética concreta.”

Peculiaridades:

- a) Muitos assuntos são tratados na epístola, sem muita preocupação com estrutura formal, mas sim com a orientação prática para a vida cotidiana.*
- b) Nos 108 versículos da epístola há referências, ou alusões, a 22 livros do AT.*

¹ **Aforismo** é qualquer forma de expressão sucinta de um pensamento moral. Do grego “aphorismus”, que significa “definição breve”, “sentença”. Alguns sinônimos de aforismos são: ditado, máxima, adágio, axioma, provérbio e sentença.

TIAGO

Apresentação

c) *Há, pelo menos, 15 alusões a ensinamentos diretos do Senhor Jesus Cristo, contidos no Sermão do Monte. (A Bíblia Anotada)*

ESBOÇO

I. PRÓLOGO (1.1)

- Saudação (1.1)

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

- II.1 – Entenda o seu propósito (1.2-4)
- II.2 – Revista-se de sabedoria (1.5-8)
- II.3 – Tenha uma autoestima adequada (1.9-11)
- II.4 – Anime-se com a recompensa (1.12)
- II.5 – Não culpe a Deus (1.13-15)
- II.6 – O melhor vem de Deus (1.16-18)

III. PRATIQUE A PALAVRA (1.19-27)

- III.1 – Liberte-se da maldade e acolha a Palavra (1.19-21)
- III.2 – Não seja um mero ouvinte (1.22-25)
- III.3 – Viva a verdadeira religião (1.26-27)

IV. NÃO DISCRIMINE AS PESSOAS (2.1-13)

- IV.1 – A fé cristã não admite aceitação de pessoas (2.1)
- IV.2 – Não trate as pessoas conforme sua aparência (2.2-4)
- IV.3 – A Graça enriquece os pobres (2.5-7)
- IV.4 – Quem peca num ponto, compromete tudo (2.8-11)
- IV.5 – Proceda de forma diferente (2.12-13)

V. DEMONSTRE SUA FÉ ATRAVÉS DAS OBRAS (2.14-26)

- V.1 – A Fé sem Obras é morta (2.14-17)
- V.2 – As Obras manifestam a Fé (2.18-26)

TIAGO

Apresentação

VI. CUIDADO COM O QUE VOCÊ FALA (3.1-12)

VI.1 – É necessário exercer o controle (3.1-4)

VI.2 – O poder da palavra proferida (3.5-12)

VII. MANIFESTE A SABEDORIA DIVINA (3.13-18)

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

VIII.1 – Resista aos prazeres carnis (4.1-6)

VIII.2 – Resista ao diabo (sujeite-se a Deus) (4.7-10)

VIII.3 – Resista ao julgamento alheio (4.11-12)

VIII.4 – Resista a arrogância (4.13-16)

VIII.5 – Resista ao pecado da omissão (4.17)

IX. SAIBA LIDAR COM AS INJUSTIÇAS (5.1-12)

IX.1 – Ai dos ricos avarentos (5.1-6)

IX.2 – Persevere com paciência (5.7-11)

IX.3 – Afaste-se dessa prática de juramentos (5.12)

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

X.1 – O poder da oração (5.13-18)

X.2 – Resgate o caído (5.19-20)

CONCLUSÃO



TIAGO

I. PRÓLOGO (1.1)

I. PRÓLOGO (1.1)

1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que se encontram na Dispersão, saudações.

1 ιακωβος θεου και κυριου ιησου χριστου δουλος ταις δωδεκα φυλαις ταις εν τη διασπορα χαιρειν

A saudação é breve, concisa e objetiva, como de quem tem muita coisa importante a dizer e não quer deter os seus leitores. O estilo de Tiago é assim mesmo, ele vai direto ao assunto, dizendo logo o que tem a dizer, sem rodeios, sem dar explicações da razão ou da motivação que o levou a escrever sobre aquele assunto. Seu objetivo principal é passar conceitos e ensinar verdades importantes para a vida cotidiana, semelhantemente ao que o Senhor Jesus fez no Sermão do Monte.

Na saudação ele identifica o autor da epístola e os destinatários e, simplesmente, lhes diz: “saudações”.

Na identificação do autor, ele cita o seu nome – Tiago – e sua principal qualificação “servo”, do Pai e do Filho. Que grande exemplo! Que recado para determinados líderes cristãos que gostam de ostentar títulos e currículos.

Na identificação dos destinatários, os comentaristas bíblicos entendem que ele está se dirigindo principalmente aos cristãos judeus espalhados pelo mundo de então, dispersos por toda a parte. Por extensão, ele também está se dirigindo a igreja de todos os tempos.



TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

Como tantos outros escritores das epístolas do NT, Tiago não poderia deixar de encorajar os irmãos a permanecerem firmes e inabaláveis diante das perseguições e aflições impostas aos cristãos pelos imperadores romanos e pelos religiosos fundamentalistas que não admitiam perder seguidores para aquela nova doutrina, pregada por Jesus e por seus seguidores.

II.1 Entenda o seu propósito (1.2-4)

2 *Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias
provações,*

2 *πασαν χαραν ηγησασθε αδελφοι μου οταν πειρασμοις περιπεσητε
ποικιλοις*

Tiago, apesar de objetivo e direto no seu estilo de dizer as coisas, era cuidadoso no trato com seus leitores. Ele procura trazê-los para perto de si, como pessoas bem chegadas, gente da família de Deus, seus conservos de Jesus Cristo e militantes na mesma fé comum. Ele tem pressa em falar às suas mentes, mas quer trazê-los para um relacionamento próximo. Assim, ele usa a expressão “meus irmãos”, 8 vezes; “meus amados irmãos”, 3 vezes; e, simplesmente “irmãos”, 4 vezes. Portanto, nesta Epístola, ele se dirige a eles 15 vezes como irmãos, como pessoas que tinham algo em comum, estavam ligadas ao Senhor Jesus e ao mesmo Pai Celestial.

Nos seus argumentos para explicar o propósito das provas, ele inicia dizendo algo que, à primeira vista pode parecer um contrassenso e, humanamente, difícil de aceitar. O substantivo grego “*peirasmos*” tem dois significados. Ora refere-se a “adversidades” e é traduzido por “provação” ou “tribulação”, como aparece aqui no versículo 2; ora se refere a algum tipo de “provocação” ou “indução” para o mal, para o

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

pecado, e é traduzido por “tentação”, como aparece nos versículos 13 e 14, na forma verbal. As provações deveriam ser motivo de alegria e não geradoras de sentimentos como medo, ira, revolta, desconfiança, abandono da parte de Deus etc.

Tiago está completamente alinhado com o ensino de Jesus a este respeito: *“Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.”* (Mt 5.11-12). Após serem açoitados, Pedro e os demais apóstolos *“... se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome.”* (At 5.41). E o apóstolo Paulo também declara: *“Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo.”* (2Co 12.10). Alguns entendem que o cristão deve alegrar-se nas provações e não por causa das provações. Entretanto, há registros no NT de servos de Deus se alegrando “nas provações” (At 16.25; 2Co 12.10) e “por causa das provações”(At 5.41; Rm 5.3). A mensagem confortadora e motivadora para nós é que se o nosso Senhor e Mestre passou por tantas provações e sofrimentos, morrendo em nosso lugar, garantindo-nos a vida eterna, por que não seguir os seus passos enfrentando e suportando todos os momentos maus.

3 *sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.*

3 γινωσκοντες οτι το δοκιμιον υμων της πιστεως καταργαζεται υπομονη

Neste versículo, a palavra traduzida por “provação” é diferente no grego – *dokimion* – que significa “submeter a teste; experimentar, pôr à prova”. É uma espécie de teste da fé, teste das nossas convicções na

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

Palavra de Deus e no Deus da Palavra. Falar que temos fé é muito fácil, mas quando enfrentamos provas concretas é que mostramos para o mundo o tipo e o tamanho de fé que temos.

Se aprovados nesse teste é gerada em nós a perseverança. “*Uromone*” é o termo grego traduzido aqui como “perseverança” e em outras ocorrências, por “paciência”, sendo esta última a virtude de suportar males sem queixumes e sem revolta. É diferente da ideia de paciência, usada aqui em algumas traduções. Está em vista a ideia de “resistência constante” permanecendo fiel, leal, firme e inabalável nas suas convicções. O encadeamento aqui proposto por Tiago, isto é, provação (tribulação) ⇒ perseverança está plenamente alinhado com o proposto pelo apóstolo Paulo (Rm 5.3). O Senhor Jesus também ressaltou a virtude da perseverança (Lc 8.15; 21.19).

4 *Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.*

4 η δε υπομονη εργων τελειων εχεται ινα ητε τελειοι και ολοκληροι εν μηδεμι λειπομενοι

A “constância” ou “perseverança” é uma virtude muito valorizada em toda a bíblia. Ela não prevê agulhas de saída ao longo da estrada da carreira cristã. Este é o terceiro argumento de Tiago, ela deve ter ação completa para que o resultado seja alcançado, isto é, para que sejamos perfeitos, o que não significa impecabilidade, porém, completos, maduros e íntegros no nosso caráter e vida cristã.

Se há realmente uma fé genuína, firmada em Cristo, a provação jamais a destruirá. Ao contrário, as provações e sofrimentos têm o potencial de testá-la, de nos tornar mais humildes e dependentes de

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

Deus, de nos fazer desapegar das coisas mundanas, de desejarmos mais ardentemente o que Deus tem preparado na eternidade.

II.2 Revista-se de sabedoria (1.5-8)

É provável que esta questão de orar pedindo sabedoria a Deus esteja ligada ao assunto anterior. Neste caso, se alguém estivesse encontrando dificuldade para entender os propósitos divinos nas provas pelas quais passava, precisava rogar a Deus por sabedoria e discernimento.

5 Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida.

5 εἰ δε τις ὑμῶν λειπεται σοφιας αιτειτω παρα του διδοντος θεου πασιν απλως και μη ονειδιζοντος και δοθησεται αυτω

Há uma certa dificuldade para as pessoas entenderem o exato sentido das palavras “informação”, “conhecimento” e “sabedoria”. Sob o ponto de vista meramente técnico, vejamos, a seguir, o significado de cada um desses termos.

Os termos “informação”, “conhecimento” e “sabedoria” são frequentemente utilizados com o mesmo sentido, o que traz muitas interpretações dúbias e até errôneas, principalmente no que diz respeito aos termos “conhecimento” e “sabedoria”. A informação é o dado em seu estado bruto, captado pelos sentidos de todos os níveis: odor, paladar, imagem, pressentimentos, leituras, palestras, reuniões etc. O conhecimento é a informação analisada, compreendida e incorporada. Já a sabedoria é o conhecimento submetido ao julgamento dos valores, crenças, ética e moral, sendo assim, não há sabedoria sem conhecimento, e nem conhecimento sem informação. Podemos dizer

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

que são dados em estágios diferentes de processamento, semelhante a um diamante; ele bruto tem um valor, mas lapidado este valor se multiplica, porém, em nenhum momento deixou de ser um diamante. (Fonte: Roberto Recinella)

A sabedoria a que Tiago se refere não deve ser confundida com o acúmulo de informação ou de conhecimento científico. Pode-se entender como aquela habilidade e inteligência para discernir situações, argumentar com consistência, lidar com conflitos, encontrar soluções, tomar decisões etc. É algo que pode ser aprendido na escola da vida, mas que pode demandar muito tempo e a oportunidade de lidar (conviver) com pessoas que compartilhem suas experiências conosco. Segundo Tiago, ela pode ser buscada em oração. Deus é poderoso para suprir qualquer que seja a nossa necessidade. Salomão é um clássico exemplo disso. Assim orou Salomão: *“Dá-me, pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que eu saiba conduzir-me à testa deste povo; pois quem poderia julgar a este grande povo?”* (2Cr 1.10). Percebam que ele pediu as duas coisas, sabedoria e conhecimento. O Senhor lhe deu o que pediu e muito mais (2Cr 1.11-12; 9.1-2; 1Rs 4.29-34). Essa sabedoria esclarece, capacita, tranquiliza e traz paz; nos permite atravessar melhor esse período de provação.

A palavra diz que Deus nos dá liberalmente, de boa vontade e não lança em rosto. Entretanto, entendemos que tal oração precisa ser feita tendo em vista um fim proveitoso e abençoador, não para exibicionismo e engrandecimento do homem. Vale a pena tomar conhecimento dos conselhos de Salomão em Provérbios 2.

6 Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

6 αιτειτω δε εν πιστει μηδεν διακρινομενος ο γαρ διακρινομενος εοικεν κλυδωνι θαλασσης ανεμιζομενω και ριπιζομενω

7 *Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa;*

7 μη γαρ οισεσθω ο ανθρωπος εκεινος οτι λησεται τι παρα του κυριου

8 *homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.*

8 ανηρ διψυχος ακαταστατος εν πασαις ταις οδοις αυτου

Nos versículos 6 a 8, Tiago desloca o foco da questão do suprimento divino de sabedoria, para a forma como a oração deve ser feita. A questão em si não se restringe à petição de sabedoria, mas como se deve orar a Deus. Não vamos detalhar aqui todos os elementos importantes para a oração eficaz. Basta destacar o que é ensinado a partir do versículo 5, a saber:

1º) A petição deve emergir de uma determinada necessidade que, em princípio, a pessoa não tem recursos próprios para suprir.

2º) A petição deve ser dirigida diretamente a Deus, aquele que criou e sustenta todas as coisas.

3º) A petição deve ser alicerçada na fé, na plena certeza e convicção de que Deus pode tudo.

4º) A dúvida do homem impede a ação de Deus.

Tiago se utiliza do movimento de “vai e vem” das ondas do mar para ilustrar a situação que Deus não atende. Esse movimento de vai e vem, de crer e duvidar, não libera a bênção suplicada. Uma pessoa de “ânimo dobre” não é alguém com o “dobro do ânimo” das pessoas normais. Antes, porém, “dobre” traz a ideia de dois tipos de ânimo –

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

ora tem, ora não tem – um ânimo vacilante, inconstante. Trata-se de uma pessoa dividida que, num momento crê, e no outro duvida. Em algumas ocasiões Jesus, antes de operar o milagre, inquiriu a pessoa sobre sua fé e convicção de que ele poderia curá-la (Mt 9.28-29). Ao liberar a cura dizia: *“a tua fé te salvou”* (Lc 18.41-42).

II.3 Tenha uma autoestima adequada (1.9-11)

Nos versículos anteriores, Tiago está tratando do assunto “provação”. A partir do versículo 11, ao abordar a questão da pobreza e riqueza, entendemos que ele não mudou de assunto, até mesmo porque no versículo 12 ele continua essa abordagem. Nosso desafio agora é duplo: 1º) Entender como pobreza e riqueza podem se relacionar com a provação; 2º) Entender o que ele quis ensinar aos pobres e ricos.

A igreja que há pouco tempo havia surgido no Pentecostes, reunia todo tipo de gente; isto é, pessoas de várias idades e raças, com culturas diferentes, com desenvolvimento intelectual diferente, com poder aquisitivo diferente etc. Embora eles e nós tenhamos sido unidos pela mesma fé e graça salvadora, sendo dirigidos pelo mesmo Espírito, precisamos levar em conta a natureza e complexidade do relacionamento humano. No contexto da convivência humana, não é difícil imaginar que os crentes mais “humildes”, no sentido de baixo poder aquisitivo, tivessem mais dificuldade para exercer autoridade e liderança, para se fazerem ouvir e para serem tão respeitados quanto os mais abastados. Daí o propósito de Tiago de instruir a pobres e ricos.

Antes de analisar o que Tiago escreve a pobres e ricos, vale lembrar que os temas, riqueza e avareza, mereceram atenção especial por parte do Senhor Jesus. Ele lança um “ai” sobre os ricos (Lc 6.24) e, também,

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

pronuncia algumas advertências, no sentido que: a) o rico dificilmente entrará no reino dos céus (Mt 19.23); b) a vida não consiste na abundância de bens (Lc 12.15); c) é loucura confiar nos bens que se acumula para si próprio (Lc 12.16-21); d) não se deve acumular tesouros na terra e sim nos céus, pois o tesouro na terra direciona a atenção humana para si (Mt 6.19-21); e) as riquezas escravizam o homem e não é possível servir a dois senhores (Mt 6.24); f) “os cuidados do mundo, a fascinação das riquezas e as demais ambições” sufocam a palavra e a tornam infrutífera (Mc 4.19); e, g) nosso foco não deve estar na vida regalada do presente, mas no investimento que se faz para a eternidade, conforme ensina a parábola do rico e Lázaro (Lc 16.19-31). E o apóstolo Paulo, ainda acrescenta: *“Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.”* (1Tm 6.9-10)

9 O irmão, porém, de condição humilde glorie-se na sua dignidade,
9 καυχασθω δε ο αδελφος ο ταπεινος εν τω υψει αυτου

Tiago se dirige, inicialmente, ao crente “de condição humilde”, isto é, ao crente com poucas posses ou mesmo pobre. O termo grego “*tapeinos*” traduzido por “humilde” nada tem a ver com a virtude da humildade, mas com a baixa capacidade financeira, ser pobre e ter dificuldade financeira para se sustentar. A parcela de pessoas assim na sociedade, naquela época e hoje, normalmente é a maior, e, nas igrejas não é diferente, até mesmo porque muitos abastados não têm tempo para Deus. O que dizer a esses que já viviam a cotidiana provação da privação material e poderiam também ser vítimas da provação espiritual e da discriminação social por terem decidido abraçar a Fé Cristã? Eles deveriam gloriar-se na sua dignidade! Pode o crente

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

gloriar-se em si mesmo (em outra tradução, orgulhar-se) ou deve seguir a palavra do profeta Jeremias? *“Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR.”* (Jr 9.23-24). Certamente o nosso maior motivo de exultação reside no fato de pertencermos ao Senhor, conforme referiu-se o apóstolo Paulo em 1Coríntios 1.31.

O crente com poucos recursos financeiros é chamado a “gloriar-se”, a exultar, a regozijar-se, a alegrar-se, não em bens e riquezas materiais e efêmeras, mas em algo muito mais precioso; as riquezas morais e espirituais, na sua grandeza moral e na nova natureza espiritual que o transforma dia a dia na imagem de Cristo. Jesus mesmo conduziu, pobres e ricos regenerados, à uma posição elevada, de honra e de respeito. Ele nos fez assentar nos lugares celestiais (Ef 2.6), ele nos elevou de criaturas a filhos de Deus (Jo 1.12), *“Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,”* (Cl 1.13). Ele nos fez ricos, da verdadeira riqueza: *“pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.”* (2Co 8.9).

Enfim, ainda que, materialmente, alguém pudesse estar enfrentando pobreza extrema, precisava agarrar-se à certeza da sua riqueza verdadeira em Cristo e distribuí-la, na forma de alegria e generosidade: *“porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade.”* (2Co 8.2)

10 e o rico, na sua insignificância, porque ele passará como a flor da erva.

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

10 ο δε πλουσιος εν τη ταπεινωσει αυτου οτι ως ανθος χορτου παρελευσεται

11 *Porque o sol se levanta com seu ardente calor, e a erva seca, e a sua flor cai, e desaparece a formosura do seu aspecto; assim também se murchará o rico em seus caminhos.*

11 ανειλειεν γαρ ο ηλιος συν τω καυσωνι και εξηρανεν τον χορτον και το ανθος αυτου εξεπεσεν και η ευπρεπεια του προσωπου αυτου απωλετο ουτως και ο πλουσιος εν ταις πορειαις αυτου μαρανθησεται

O texto não indica claramente qual o rico aqui referido: o irmão rico ou o ímpio rico. É muito provável tratar-se aqui do irmão rico, como continuidade do versículo anterior. De outra forma, seria irônico exortar um rico incrédulo a gloriar-se na sua insignificância e na insignificância da sua riqueza. Entretanto, o crente rico, verdadeiramente transformado pelo Espírito Santo, sabe colocar-se no seu devido lugar, bem como colocar sua riqueza a serviço do reino de Deus.

O autor desta epístola não está condenando ou repudiando o rico e a sua riqueza, mas lembrando-lhe que todo esplendor das coisas materiais é transitório. Às vezes é a riqueza que se esvai, outras vezes é o proprietário das riquezas que finda os seus dias neste mundo, como qualquer outro mortal, pobre ou rico. Então, todos precisamos mesmo é de tomar posse dos bens eternos e investir lá, onde nem a traça, nem a ferrugem corroem. E o apóstolo Paulo caminha nesta mesma linha: *“Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento; que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir; que acumulem para*

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida.” (1Tm 6.17-19)

Assim é a proposta da graça, “elevar” os pobres e “rebaixar” os ricos para que no âmbito da igreja do Senhor todos estejamos no mesmo nível de valor, importância e respeito. Somos todos irmãos, filhos do mesmo Pai Celestial.

Usando, mais uma vez a natureza como ilustração, Tiago cita o Salmo 103.15-16 e Isaías 40.6-8 que abordam a questão da transitoriedade da existência humana, ilustrando com a flor da erva.

II.4 Anime-se com a recompensa (1.12)

12 *Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam.*

12 μακαριος ανηρ ος υπομενει πειρασμον οτι δοκιμος γενομενος ληψεται τον στεφανον της ζωης ον επηγγειλατο ο κυριος τοις αγαπωσιν αυτον

Quais são as razões ou motivações que nos levam a fazer algo? Certamente a resposta a esta pergunta não é tão simples, nem curta. O senso comum nos diz que fazemos algo, basicamente a partir de três origens:

- a) Por vontade própria – origem no “eu”;
- b) Por indução, ou sugestão, ou solicitação, ou imposição de terceiros (outra pessoa, um grupo ou a sociedade) – origem nos outros;
- c) Como reação às circunstâncias – origem nos acontecimentos e situações da vida.

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

Podemos enumerar, ainda, muitas outras razões e motivações, deixando de fora as negativas:

- i) Por necessidade;
- ii) Por obrigação ou dever;
- iii) Por prazer;
- iv) Pela recompensa (contando com algo a receber);
- v) Pela retribuição (por algo recebido);
- vi) Por solidariedade;
- vii) Por educação;
- viii) Por simpatia;
- ix) Por entender que aquilo é sua missão de vida;
- x) Por obediência ao comissionamento divino.

Aquilo que fazemos traz consequências diretas, nesta vida e na eternidade. Nas bem-aventuranças de Mateus 5, o Senhor Jesus enumerou várias atitudes e ações que são motivo de felicidade. Nos versículos 11 e 12 ele mencionou como bem-aventurados aqueles que sofrem e suportam injúrias e perseguições por causa dele e que tais pessoas receberão um grande galardão nos céus. Tiago caminha nesta mesma linha de Jesus quando procura animar os seus leitores perseguidos, mencionando como recompensa especial a "coroa da vida".

Outra verdade bíblica irrefutável é a promessa de galardão. Aparece pela primeira vez em Gênesis 15.1 como promessa de Deus a Abrão e, pela última vez, em Apocalipse 22.12 - "*E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras*". Não tem sentido algum imaginar os galardões como objetos materiais dentro de um mundo espiritual. Os galardões não estão ligados às coisas que "obteremos", mas sim ao que "seremos", aquilo em que nos "tornaremos".

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

Um dos aspectos básicos e primordiais da fé Cristã é que, no mundo porvir, há duas recompensas prometidas: (i) a recompensa devido a Graça – **Vida Eterna** – e (ii) a recompensa devido ao Serviço – **Galardão**.

1ª) A VIDA ETERNA é em si a grande recompensa dos filhos de Deus (Mc 10.30; Mt 19.29 e Lc 18.30). Essa é a recompensa geral e igual de todos os remidos por Cristo: “...para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16)

2ª) GALARDÃO (recompensa, prêmio) é o segundo tipo de recompensa reservada aos servos de Deus. Vários são os textos bíblicos que mencionam os galardões:

- O galardão é grande: Mt 5.12; Lc 6.23, 35.
- O galardão é condicional: Mt 6.1.
- O galardão é diferenciado: Mt 10.41-42.
- O galardão é recompensa por atitudes tomadas: Lc 6.35.
- O galardão é segundo as obras praticadas: 1Co 3.8, 14; Ap 22.12.
- Outros textos: Hb 11.26; Ap 11.18.

Em síntese, podemos afirmar que: Graça é dádiva, de Deus. Galardão é recompensa, prêmio pelas obras dos homens. A graça é imerecida; é dom gratuito de Deus, recebida pela fé, sem dinheiro e sem preço (Rm 6.23). O Galardão é merecido; é o “salário” pelo serviço prestado, recebido pelas obras através do labor e sacrifício. A salvação é recebida de graça por meio do ESPÍRITO e as coroas são obtidas com esforço, por meio do CORPO: “Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.” (2Co 5.10)

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

Não podemos deixar de destacar que Jesus recebeu uma coroa de espinhos dos seus algozes (Mt 27.29; Mc 15.17; Jo 19.2, 5), porém, tem reservado para os seus servos outros tipos de coroas.

As quatro coroas prometidas aos servos de Deus são:

1ª) Coroa da Vida (Ap 2.10; Tg 1.12)

“Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.” (Ap 2.10)

“Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam.” (Tg 1.12)

“Para os mártires

No amor pela pessoa de Cristo

Alcançada perante os inimigos

No testemunho em presença da morte”

2ª) Coroa Incorrupível (1Co 9.25)

“Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível.”

“Para os vencedores

No amor pelas almas sem Cristo

Alcançada perante os descrentes

Na pregação do Evangelho.”

Como? Sacrificando a vida (1Co 9.19-23), com eficácia (1Co 9.24-26) e mantendo o bom testemunho (1Co 9.27)

3ª) Coroa da Glória (1Pe 5.4)

Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, receberéis a imarcescível coroa da glória.

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

“Para os servos fiéis
No amor pelas ovelhas de Cristo
Alcançada perante a Igreja
No apascentar do rebanho”

4ª) Coroa da Justiça (2Tm 4.7-8)

“Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.”

“Para os vigilantes
No amor pela vinda de Cristo
Alcançada perante ele mesmo
No anseio pela sua vinda”

Deixamos aqui duas palavras, uma de esclarecimento e a outra de advertência. A primeira, de esclarecimento e motivação é a seguinte. Como pode ser observado na exposição acima das coroas, qualquer cristão poderá ser recompensado com uma dessas coroas, pois os requisitos são variados, elas não estão restritas apenas aos líderes. Podemos inferir que até mesmo a coroa de glória poderá ser recebida por um servo ou uma serva de Deus que não exerceu uma função ou papel formal de liderança na igreja, pois essas coroas não estão atreladas a títulos, mas aos serviços realizados. A palavra de advertência tem por base o texto: *“Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.”* (Ap 3.11). É preciso ficar atento ao que se realiza ou deixa-se de realizar por meio do corpo. O apóstolo Paulo acrescenta: *“Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de*

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo.” (1Co 3.12-15). No Tribunal de Cristo não estará na pauta o julgamento para salvação ou condenação. Entretanto, serão julgadas as obras dos crentes, com vistas a galardão ou destruição pelo fogo da avaliação divina.

Aquilo que realizarmos por meio do corpo e que teve a aprovação de Deus será recompensado; enquanto as coisas inúteis e irrelevantes, segundo o juízo divino, serão destruídas, ainda que possam ter grande valor para quem as realizou. Portanto, é importante avaliar, a cada momento, se o resultado do nosso esforço é para recompensa ou destruição. Porque se a Graça depende totalmente de Cristo, o Galardão depende do crente, que precisa estar em sintonia com o Pai: *“porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.”* (Fp 2.13).

II.5 Não culpe a Deus (1.13-15)

13 *Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta.*

13 μηδεις πειραζομενος λεγεται οτι απο του θεου πειραζομαι ο γαρ θεος απειραστος εστιν κακων πειραζει δε αυτος ουδενα

Conforme vimos na análise do versículo 2, o substantivo grego *“peirasmos”* tem dois significados. Ora refere-se a *“adversidades”* e é traduzido por *“provação”* ou *“tribulação”*; ora se refere a algum tipo de *“provocação”* ou *“indução”* para o mal, sedução para o pecado, e é traduzido por *“tentação”*, como aparece nos versículos 13 e 14, na forma verbal. Tiago refuta as duas ideias: a) Deus não induz qualquer pessoa para o mal; b) Deus não pode ser alcançado por qualquer forma

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

de sedução ao mal. Assim, ninguém poderia culpar a Deus por estar sendo tentado.

Por outro lado, faz parte da natureza humana ignorar sua culpa, esquivar-se da sua responsabilidade e, ainda, quando confrontado, transferir para outro sua culpa. Isso vem desde o Éden, com Adão culpando Eva e Eva culpando a serpente (Gn 3.11-13). É, no mínimo, desrespeitoso culpar a Deus por nossos fracassos. As provações que ele permite estão debaixo do seu controle e ele prometeu que não seremos tentados ou provados acima das nossas forças (1Co 10.13).

14 *Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz.*

14 εκαστος δε πειραζεται υπο της ιδιας επιθυμιας εξελκομενος και δελεαζομενος

Tiago procura mostrar a verdadeira origem das tentações, para que cada um assumisse a sua responsabilidade em vez de procurar culpados. A cobiça é o desejo ardente de possuir algo e é irmã da ambição. Outra palavra nesta mesma linha é concupiscência, que é o forte e continuado desejo de fazer ou de ter o que Deus não quer que façamos ou tenhamos (Rm 7.8). Esse apego a coisas materiais (bens materiais, riqueza, poder, glória etc.) ou a coisas ilícitas, é maléfico e condenado nas Escrituras (Êx 20.17; Ef 5.3; 1Tm 6.10). O apóstolo João assim resume as fontes do sistema de cobiça: *“Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.”* (1Jo 2.15-16). A tentação pode advir de um agente externo, humano ou espiritual (diabo), mas também pode se desenvolver internamente devido à natureza humana caída. Aquele que mantém o

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

foco neste mundo, acaba sendo atraído e seduzido por ele. A figura que serve de pano de fundo aqui é a de um pescador ou caçador que prepara a sua isca ou armadilha para capturar o seu animal.

15 *Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.*

15 εἶτα ἡ ἐπιθυμία συλλαβούσα τικτεῖ ἀμαρτίαν ἡ δὲ ἀμαρτία ἀποτελεσθεῖσα ἀποκτεῖ θάνατον

É interessante como Tiago ilustra o processo desencadeado pela cobiça. Tal qual ocorre no processo de reprodução, há as etapas de concepção, de gestação e, finalmente, do parto e nascimento. Como na reprodução natural, tudo começa com algo muito diminuto, quase imperceptível; se desenvolve rapidamente como um embrião; até tomar a forma final. A prole desse parto é o pecado, que causa a morte de quem lhe deu à luz. Embora, nos primórdios da existência humana, o pecado tenha sido o causador da morte física, lá e aqui também, o pecado tem como consequência a morte espiritual, que é a separação do pecador, de Deus.

II.6 O melhor vem de Deus (1.16-18)

a) A ilusão e o descaso humanos

16 *Não vos enganéis, meus amados irmãos.*

16 μη πλανασθε ἀδελφοὶ μου ἀγαπητοὶ

Essa expressão usada por Tiago – “não vos enganéis” – não é incomum no NT. O apóstolo Paulo a empregou por três vezes (1Co 6.9; 15.33; Gl 6.7). É um artifício literário usado para chamar a atenção do leitor (ou ouvinte, quando verbalizada) para um assunto sério. Uma

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

variação utilizada por Paulo é “ninguém se engane a si mesmo” (1Co 3.18). A diferença em relação a Paulo é que Tiago introduz um complemento carinhoso – meus amados irmãos – talvez para alcançar maior receptividade.

A intenção de alertar os seguidores do Senhor quanto a investida de enganadores – ninguém vos engane – também é uma constante nas palavras de Jesus (Mt 24.4; Mc 13.5) e do apóstolo Paulo (1Co 3.18; Ef 5.6; Cl 2.4; 2Ts 2.3). Isso faz sentido, pois o pecado dos nossos primeiros pais teve como causa o engano da Serpente-Satanás (1Tm 2.14) e quem pratica o engano é considerado filho do diabo (At 13.10; Rm 3.13).

O versículo 16, tanto pode concluir o assunto anterior, como pode ser a introdução do assunto seguinte. Considerando a segunda hipótese, temos de admitir que, por mais abundantes e presentes que sejam as dádivas de Deus, elas não têm sido percebidas e reconhecidas pela maioria das criaturas humanas. Para os filhos de Deus, regenerados pelo Espírito Santo, isso não pode passar despercebido. Muito menos poderia alguém ousar culpar a Deus como autor de tentações, como visto anteriormente. Pelo contrário, ele é a fonte de todo o bem.

São infinitas e multiformes as manifestações naturais provenientes do Deus Criador que sustenta e está no controle da sua criação e criatura. São verdadeiros milagres que se descortinam, cotidianamente, diante dos nossos olhos, desde o nascer até o pôr do sol e nas noites estreladas, fruto da graça espontânea. Um universo de cores e matizes, um planeta Terra diferenciado, cuidadosamente preparado para os seus habitantes, tal como o quarto preparado pelo casal para receber o seu primeiro filho. Entretanto, o ser humano caído não é capaz de

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

enxergar o Criador através da criação. Ele está ocupado demais em reverenciar os seus próprios feitos e os feitos humanos.

b) A origem do bem

17 *Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.*

17 *πασα δοσις αγαθη και παν δωρημα τελειον ανωθεν εστιν καταβαινον απο του πατρος των φωτων παρ ω ουκ ενι παραλλαγη η τροπησ αποσκιασμα*

Em toda a Bíblia, Deus Pai se revela como um Deus que dá! Nos dá a vida, nos dá um mundo para habitar e cultivar, nos dá o domínio sobre as demais criaturas, nos dá os suprimentos para subsistência, o alimento, a água, o oxigênio, o sol, a chuva etc. Na plenitude dos tempos ele nos deu o bem maior, o seu Filho Unigênito – Jesus (Jo 3.16). Em João 4.10, Jesus é referido como o “dom de Deus” (*dôrea*). O Deus Filho, Jesus, também é um Deus que dá! Cristo se deu por nós, pelos nossos pecados (Tt 2.14; Gl 1.4; 1Tm 2.6). Em Cristo, Deus nos concede perdão, justificação e reconciliação. O Deus Espírito Santo nos dá o “fruto do Espírito” (*καρπος του πνευματος*) e os “dons espirituais” (*carismata*). O grego *caris* significa “graça”. A palavra grega *carisma* aparece 8 vezes no NT (Rm 1.11; 5.15, 16; 6.23; 1Co 7.7; 2Co 1.11; 2Tm 1.6; 1Pe 4.10), enquanto *carismata* aparece 6 vezes (Rm 11.29; 12.6; 1Co 12.9, 28, 30, 31). O “fruto do Espírito”(Gl 5.22-23 – tem 9 gomos) é caráter; os “dons espirituais” são para realizações na igreja. O Espírito Santo é a grande dádiva de Deus para a sua igreja, para cada cristão (Jo 14.16; 2Co 1.22; 5.5; 1Ts 4.8 etc.). Deus nos chama, em Cristo, a integrar e desfrutar da santa comunhão com a trindade (Jo 14.23). Sem fazer parte dessa santa comunhão não há como receber e manifestar os dons espirituais.

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

Portanto, Tiago destaca aqui que o melhor e o que é perfeito vem de Deus. Ele nos revela cinco aspectos dessa doação e, por extensão, desse grande doador:

1º) Ela é “boa”. Produz resultados positivos, benéficos e abençoadores, nas dimensões físicas e espirituais.

2º) Ela é “perfeita”. Totalmente isenta de defeitos e máculas.

3º) Ela é superior, pois vem “lá do alto”. Provavelmente essa expressão foi utilizada como uma figura de linguagem, tipo personificação ou prosopopeia, onde “lá do alto” seria uma referência ao próprio Deus “são de Deus”.

4º) Ela provém do Pai das luzes. A ideia de Deus, como um Pai Celeste que cuida dos seus filhos é bem conhecida na Bíblia, inclusive na oração modelo do Senhor Jesus. Mas Deus também é a fonte primária de toda a luz – física, intelectual, moral e espiritual.

5º) Ela provém de um Deus imutável. Ele é o mesmo ontem, hoje e o será para sempre. O que ele dá ou supre hoje, poderá fazê-lo amanhã e sempre. Os governantes, os líderes, os poderosos deste mundo estão limitados no tempo e no espaço; mas nosso Deus permanece para sempre, bem como aquilo que ele oferece.

c) O propósito especial

18 *Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.*

18 βουληθεις απεкуησεν ημας λογω αληθειας εις το ειναι ημας απαρχην τινα των αυτου κτισματων

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

O melhor que Deus nos dá e o melhor que ele fez por nós está aqui expresso. Ele criou e gerou tudo o que há nos céus e na terra. Entretanto, mais especial ainda do que tudo isso é que pela sua palavra que é a verdade, pelo seu Santo Espírito, pelo seu novo sopro espiritual, ele nos regenerou, pela sua infinita graça. E, colocou um propósito nisso: *“para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.”*

A palavra “primícias” diz respeito aos primeiros resultados da colheita (Êx 23.19). É usada no NT como:

- i) O primeiro presente que Deus dá aos fiéis, o seu Espírito (Rm 8.23);
- ii) O primeiro a crer na Ásia (Rm 16.5) e na Acaia (1Co 16.15);
- iii) O primeiro na ressurreição da vida, Cristo e depois os que são dele (1Co 15.20, 23);
- iv) O primeiro lugar entre as criaturas (Tg 1.18);
- v) Os primeiros a serem apresentados a Deus (Ap 14.4).

No AT, um filho primogênito tinha privilégios superiores garantidos pelo “direito de primogenitura”:

- i) Tinha o lugar de precedência na família (Gn 48.13-14);
- ii) Exercia autoridade sobre seus irmãos mais novos (Gn 27.29);
- iii) Recebia uma bênção especial de seu pai (Gn 27.4, 35);
- iv) Recebia a autoridade paterna (2Cr 21.3);
- v) Recebia dupla porção na herança (Dt 21.15-17);
- vi) Aparentemente este privilégio poderia ser negociado, como ocorreu com Esaú e Jacó (Gn 25.31-34);
- vii) Poderia ser perdido pela prática de algum pecado grave, como no caso de Rúben (Gn 49.3-4; 1Cr 5.1).

No NT, Cristo é o primogênito de José e Maria (Lc 2.7) e como tal deveria, segundo a Lei ser consagrado ao Senhor (Lc 2.23). Muito antes

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

disso, antes de sua encarnação, ele *“é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação”* (Cl 1.15). Muito além disso, em sentido espiritual, *“Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,”* (Cl 1.18). E o propósito de Deus não para por aí: *“Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.”* (Rm 8.29).

Nele os crentes podem participar de seus poderes e privilégios espirituais, como parte da *“universal assembleia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus”* (Hb 12.22-23). Os salvos por Cristo, na qualidade de primogênitos com o Senhor, também são as *“primícias”*. São a melhor porção da colheita (Nm 18.12), dedicada e consagrada a Deus, como eram as primícias no antigo Israel (Êx 34.26) e algo inegociável (Ez 48.14). Assim como Deus era honrado com o oferecimento dos bens e primícias das suas rendas (Pv 3.9), ele também é honrado com a entrega das nossas vidas a ele, pois somos as primícias produzidas pelo sangue de Jesus ali na cruz.

O texto termina fazendo referência ao nosso superior status de *“primícias das suas criaturas”* e isso é tanto maravilhoso, quanto misterioso. Deus possui uma vasta criação de seres inteligentes – humanos ou angelicais – e a igreja é a proclamação, manifestação e modelo da redenção divina a todas essas criaturas. *“A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor, pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele.”* (Ef 3.8-12). Do mesmo modo que Deus,

TIAGO

II. PREPARE-SE PARA AS PROVAÇÕES (1.2-18)

em Cristo, nos reconciliou com ele, fará convergir nele todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra. (Ef 1.3-10; 2Co 5.18-19; Cl 1.15-23).



TIAGO

III. PRATIQUE A PALAVRA (1.19-27)

III. PRATIQUE A PALAVRA (1.19-27)

Outro aspecto bastante enfatizado pelos escritores do NT é a convocação dos cristãos a conhecerem e viverem os ensinamentos da Palavra de Deus. De um modo muito mais incisivo, Tiago exorta os cristãos a praticarem a Palavra e a viverem a verdadeira religião (Tg 1.27). Se somos gerados pela palavra da verdade, precisamos vivê-la.

III.1 Liberte-se da maldade e acolha a Palavra (1.19-21)

19 *Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.*

19 *ωστε αδελφοι μου αγαπητοι εστω πας ανθρωπος ταχυς εις το ακουσαι βραδυς εις το λαλησαι βραδυς εις οργην*

20 *Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus.*

20 *οργη γαρ ανδρος δικαιοσυνην θεου ου κατεργαζεται*

Três questões práticas são apresentadas por Tiago: o ouvir, o falar e o se irar. Pode-se dizer que os ímpios, orientados e dominados pela sua natureza caída, são pessoas que se consomem em sua ira, por tudo e por todos, e extravasam falando demais, principalmente o que não deve, e resistem a ouvir os outros, principalmente os que tentam aconselhá-los, pois não estão nem aí para conselhos e lições de moral. Eles não têm controle sobre seus temperamentos, nem sobre suas ações. Tiago faz uma interessante recomendação aos cristãos, nascidos de novo: seu comportamento deve ser o oposto do temperamento dos ímpios.

TIAGO

III. PRATIQUE A PALAVRA (1.19-27)

Ele precisa priorizar o ouvir, em relação ao falar, afinal isso também é uma questão de lógica: Deus nos deu dois ouvidos e apenas uma boca. É preciso saber ouvir e o ouvir demonstra uma série de virtudes. Nossos destaques ficam por conta de:

a) Humildade para perceber que não sou completo e nem autossuficiente e que o outro pode ter algo de interessante para contribuir com o meu crescimento.

b) Respeito e educação para permitir que o outro se expresse naquilo que ele pensa e acredita, ainda que seja diferente do que eu penso e acredito.

Ele precisa retardar o seu falar, pois ele precisa ouvir bem o que os outros estão dizendo, entender bem a situação, ponderar bem nas consequências do que sua fala irá produzir e, então, se necessário, falar. Esse assunto do falar é tão importante para Tiago que ele volta a abordá-lo, com mais detalhes, no capítulo 3.

Ele precisa retardar a sua ira. O cristão não está isento do sentimento de ira, pois isso faz parte da sua natureza humana. Nossa ira pode se dar por algumas razões básicas, como, por exemplo:

a) Por nossa própria culpa, quando fracassamos em alcançar nossos objetivos pessoais, ou não agimos ou reagimos como deveríamos ter agido ou reagido, ou quando demonstramos fraqueza, inabilidade, incompetência, insensibilidade, incoerência etc., ou quando nós mesmos violentamos a nossa vontade ou o nosso senso de justiça.

b) Por culpa de terceiros, inclusive de Deus, quando achamos que estes frustram nossos ideais, ou contrariam a nossa vontade ou nosso senso de justiça, ou se omitem quando achamos que deveriam agir.

c) Por nos posicionarmos como defensores de Deus, tomando sobre nós as suas dores e contrariedades, quando seu nome é

TIAGO

III. PRATIQUE A PALAVRA (1.19-27)

blasfemado, sua vontade desrespeitada e sua igreja atacada. Pode-se chamar isso de “ira santa”.

Tiago nos ensina que a ira do homem não leva a lugar algum, pois não produz os efeitos por nós desejados, não mobiliza a justiça divina. Diz o apóstolo Paulo: *“Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo.”* (Ef 4.26-27). Ainda que a ira nos alcance, ela precisa ser contida, controlada, extinguida. O ensino bíblico nos adverte que toda a ira pertence a Deus (Rm 12.19; Ef 4.31; Cl 3.8; 1Tm 2.8). Jesus é Deus e tinha o direito de se irar e o fez contra aqueles que desrespeitavam o templo – Mercadores e Cambistas (Mt 21.12). A ira santa pertence a Deus, mas João Batista não se conteve contra os fariseus e saduceus (Mt 3.7; Lc 3.7).

21 *Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma.*

21 διο αποθεμενοι πασαν ρυπαριαν και περισσειαν κακιας εν πρραυτητι δεξασθε τον εμφυτον λογον τον δυναμενον σωσαι τας ψυχας υμων

A salvação eterna é um ato soberano de Deus (Ef 2.8), mas a vida cristã é um processo de desenvolvimento contínuo (Fp 2.12). A santificação, também é um processo. É necessário despojar-se, lançar fora, esvaziar-se das marcas do velho homem e receber, acolher, guardar a palavra da verdade que nos transforma de dentro para fora. Ela já está implantada nos cristãos, pois ela é que gera a fé (Rm 10.17). E, a salvação vem pela fé (Ef 2.8).

TIAGO

III. PRATIQUE A PALAVRA (1.19-27)

III.2 Não seja um mero ouvinte (1.22-25)

22 *Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.*

22 γινεσθε δε ποιηται λογου και μη μονον ακροαται
παραλογιζομενοι εαυτους

Há uma forte e direta conexão entre este versículo e o anterior – “pois”. As sujeiras morais e espirituais devem ser lavadas da mente, do coração, de todo o corpo de cada cristão convertido. Por outro lado, aquela mesma palavra de Deus citada no versículo anterior e já implantada neles e em nós, os remidos do Senhor, precisa ter espaço para agir, para produzir seus efeitos, tanto na área das concepções e elaborações mentais, quanto no âmbito das atitudes e conduta, da prática cotidiana. É como aquele agricultor que compra um terreno abandonado, limpa-o completamente, prepara o solo e faz a sua semeadura. A “boa semente” é a palavra de Deus (Lc 8.11) e a “boa terra” é aquela pessoa que recebe a semente, e o Espírito Santo faz-a germinar e produzir muitos frutos (Lc 8.15). Aquilo que era inútil – a nossa vida – passa a ser útil, passa a ter valor.

É interessante nos transportarmos para o contexto daquela época, quando poucas pessoas possuíam cópias manuscritas, e menos pessoas ainda sabiam ler. O aprendizado era extremamente dependente do ouvir a leitura das Escrituras. A leitura e exposição da Torah, nas sinagogas, era uma prática solene e frequente com o propósito de torná-la conhecida e, principalmente, de servir de instrumento transformador das vidas dos ouvintes. Jesus mesmo participou dessa prática (Lc 4.16-21). Retornando ao nosso contexto atual, constatamos a tão grande responsabilidade que temos, quando a maioria sabe ler e escrever, quando temos tanta disponibilidade da bíblia, impressa e em meios

TIAGO

III. PRATIQUE A PALAVRA (1.19-27)

eletrônicos, com tantos comentários da bíblia disponíveis, com tantas igrejas abertas, mensagens gravadas e disponíveis na internet.

O ouvir e o entender o que se ouviu é de vital importância. Ouvir, entender e guardar faz do homem um bem-aventurado (Lc 11.27b) e, praticar, o faz uma pessoa prudente (Mt 7.24). Entretanto, tanto na fé cristã como em qualquer outra área da vida, o não levar em conta, efetivamente, ou não praticar aquilo de bom e útil que se ouviu, torna inócuo o ouvir. Este assunto da prática cristã é tão sério que permeia toda a epístola de Tiago. Deus nos convoca a reproduzir a imagem de Cristo (Rm 8.29; 2Co 3.18) e a participar da sua santidade (Mt 5.48; Hb 12.14). Isso implica em andar como Jesus andou e, não apenas ouvir o que Jesus disse. É preciso ouvir, entender, guardar e praticar o Evangelho.

É extremamente preocupante o comportamento de muitos chamados cristãos evangélicos neste início do século 21, os crentes pós-modernos. É provável que este fenômeno seja recorrente na história. Estão mais focados em ser servidos do que em servir. Estão sempre antenados nos grandes eventos. Preferem os cultos-show a ouvir a palavra de Deus. Dizem que a Bíblia é importante, mas não a leem. Dizem que a oração é essencial, a respiração da alma, mas não oram. Participam dos cultos, cantando, fazendo coreografias, aplaudem o pregador, entretanto, no dia seguinte, vivem a mesma rotina fútil e pecaminosa, como qualquer descrente. Parece um nítido sintoma de esquizofrenia espiritual! A palavra de Deus não transforma seu comportamento, suas atitudes. Agem como se Deus não existisse. Ficam saciados com sua religiosidade vazia; com muito fervor corporal e emocional e, pouca ou nenhuma santidade de vida e compromisso com Deus. Enganam-se a si mesmos, podem até enganar a outros, mas, jamais conseguirão enganar a Deus.

TIAGO

III. PRATIQUE A PALAVRA (1.19-27)

23 *Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural;*

23 *οτι ει τις ακροατης λογου εστιν και ου ποιητης ουτος εοικεν ανδρι κατανοουντι το προσωπον της γενεσεως αυτου εν εσοπτρω*

24 *pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência.*

24 *κατενοησεν γαρ εαυτον και απεληλυθεν και ευθεως επελαθετο οποιος ην*

Mais uma vez Tiago procura ilustrar o seu ensino, tanto para ajudar no seu entendimento, quanto para facilitar a sua fixação. Como ilustrar a situação de ouvir e não praticar a palavra? A figura apresentada é muito interessante e pertinente – a figura do espelho. Nos tempos bíblicos os espelhos eram feitos de metal polido e não de vidro, e a imagem refletida não era tão nítida, mas era real (1Co 13.12).

O espelho comum tem algumas características, como, por exemplo:

- a) Ele é fiel.
- b) Ele não mente.
- c) Ele não engana.
- d) Ele mostra o que está desarrumado.
- e) Ele mostra o que está sujo.
- f) Ele mostra o que está doente.
- g) Ele mostra as marcas do tempo, da idade.
- h) Ele requer interpretação.
- i) Ele suscita intervenção.

A Bíblia também é conhecida como o “espelho da alma”, não que isto seja nela mencionado, mas pode refletir a ideia de que a leitura e a reflexão sobre as Escrituras podem proporcionar insights profundos sobre a natureza humana, confrontando, desafiando e transformando a

TIAGO

III. PRATIQUE A PALAVRA (1.19-27)

pessoa interiormente. Ela é fiel à realidade, não mente, nem engana. Quando estamos diante dela, quando entramos em contato com ela, ela nos mostra tudo o que está desarrumado em nossa vida, nossas sujeiras e pecados, tudo aquilo que é doentio no nosso caráter e proceder, nossa finitude e limitações e, que carecemos da graça e misericórdia do Senhor. É preciso lê-la e interpretar a mensagem que Deus tem para nós. Por fim, é essencial que haja intervenção e não apenas mera contemplação. Precisamos fazer o que estiver ao nosso alcance para aplicá-la, obedecer aos seus ensinamentos, e permitir que o Espírito Santo complete a obra que não pudermos fazer.

O ouvinte negligente é aquele que não percebe, ou que não quer ver, os detalhes da imagem que o espelho está mostrando, o que a mensagem bíblica lhe está revelando. Alguns comentaristas pensam que foi usada aqui a figura de um homem diante do espelho e não da mulher, que é muito mais frequente e observadora diante do espelho, o que teria o propósito de referir-se ao descuido e desatenção diante da palavra de Deus. O mais provável, entretanto, é que a palavra "homem", no texto, seja uma referência a ambos os sexos.

O ouvinte não praticante é aquele que se satisfaz apenas com o ouvir. Ele vê, de relance, o que lhe está sendo mostrado, mas nada faz. Seu tempo de exposição diante da palavra é tão eventual e superficial que a imagem da mensagem divina desvanece rapidamente. O fato é que, quem não nasceu de novo e não é habitado pelo Espírito de Deus, não encontra motivação para a prática da palavra. É como aquela pessoa que participa de um culto, canta, ora, aprecia a mensagem do pregador, mas, no momento seguinte, tudo aquilo se esvai, cai no esquecimento. É como se ocorresse um lapso temporal.

TIAGO

III. PRATIQUE A PALAVRA (1.19-27)

- 25 *Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar.*
- 25 ο δε παρακυψας εις νομον τελειον τον της ελευθεριας και παραμεινας ουτος ουκ ακροατης επιλησιμονης γενομενος αλλα ποιητης εργου ουτος μακαριος εν τη ποιησει αυτου εσται

A “lei perfeita, lei da liberdade” não é aqui uma referência à lei mosaica. Quando esta epístola foi escrita, somente o AT e os ensinamentos de Jesus tinham autoridade escriturística. Ainda não existia o NT, já que esta epístola de Tiago foi o primeiro livro do NT a ser escrito. Portanto, temos aqui uma referência à vontade de Deus revelada aos israelitas no Antigo Testamento e, agora, na nova aliança, revelada na mensagem cristã (Hb 7.12).

Por último, Tiago traz uma palavra de ânimo e motivação para aqueles que perseveraram na observância da palavra de Deus, na sua vontade revelada. Esses vivem a palavra e a palavra vive neles. Assim, aquilo que realizarem não será em vão, terá a bênção do Senhor!

III.3 Viva a verdadeira religião (1.26-27)

- 26 *Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã.*
- 26 ει τις δοκει θρησκος ειναι εν υμιν μη χαλιναγωγων γλωσσαν αυτου αλλ απατων καρδιαν αυτου τουτου ματαιιος η θρησκεια

O adjetivo “religioso” (gr. *threskos*) e o substantivo “religião” (gr. *threskeia*) são raríssimos no NT, principalmente referindo-se à igreja de Cristo. O termo grego *threskos* (religioso) somente aparece aqui em Tiago 1.26; e o plural “religiosos” foi traduzido do grego *theo* em Atos

TIAGO

III. PRATIQUE A PALAVRA (1.19-27)

17.22 (em outras versões – “supersticiosos”, quando Paulo se dirige aos atenienses, do Areópago). Já o termo grego *threskeia* (religião) é usado apenas em Tiago 1.26 e 27 e Colossenses 2.18, sendo que neste último é traduzido por “culto” (a anjos). Rotular alguém de religioso, pode ser algo normal e positivo (modo de vida da pessoa que se dedica a religião), ou algo depreciativo. No meio cristão evangélico, a religiosidade vazia é condenada, isto é, a mera observância de ritos, regras e práticas da religião, com o fim em si mesmas. A expressão usada por Tiago não tem esse tom negativo. Provavelmente ele quis dizer “se alguém se julga piedoso...”, “se alguém se julga um crente espiritual...”. Mais importante do que ser um praticante da adoração cerimonial pública, repleta de pompa aparente, rituais, rotinas e formalidades, era cultivar a piedade sincera e interna, na mente e coração.

O termo grego traduzido por “refrear” ou “que refreia” (a língua) *chalinagogen* somente aparece no NT, neste versículo, como substantivo (refreia), e em Tiago 3.2, como verbo (refrear) *chalinagogesai*. Tem o sentido de “guiar com arreios”, “controlar” o falar, assunto esse que será tratado com mais detalhes, adiante (Tg 3).

Enganar o coração é enganar-se a si próprio, enganar o seu “ser interior”. Quem se deixa levar pela ira e pelo falar descontrolado (Tg 1.19-20), como já visto anteriormente, não tem domínio próprio, não é guiado e controlado pelo Espírito de Deus. Neste caso, a sua religião é vã, no grego *mataios*. Frequentar a igreja, cantar hinos, entregar o dízimo, exercer cargos etc., sem demonstrar uma autêntica transformação espiritual é praticar uma religião tão vã quanto aquelas que adoram imagens e cultuam deuses mortos (At 14.15; 1Pe 1.18).

TIAGO

III. PRATIQUE A PALAVRA (1.19-27)

27 *A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo.*

27 θρησκεια καθαρα και αμιαντος παρα τω θεω και πατρι αυτη εστιν επισκεπτεσθαι ορφανους και χηρας εν τη θλιψει αυτων ασπιλον εαυτον τηρειν απο του κοσμου

Se a prática de rituais vazios, desconectada da transformação interior, é característica da vã religião, a verdadeira religião, sem vícios e manchas, tem outras marcas. Além disso, ela precisa agradecer a Deus e não para ser vista pelos homens.

- a) Ela se manifesta e flui através de nós, alcançando o nosso próximo.

Uma fé teórica, cheia de ritos repetidos de forma autômata, centrada em si mesma ou em quem a pratica, está longe de ser a verdadeira religião. A verdadeira religião fez com que Deus entregasse o seu Filho unigênito para salvar os necessitados, os perdidos. Somos convocados a seguir este mesmo caminho, de amor, bondade, misericórdia, dedicação e serviço em favor do nosso próximo. Não somos avaliados por Deus pelo conhecimento espiritual que alcançamos, nem pelos sacrifícios ritualísticos que praticamos; mas pelo que fazemos para agradá-lo, abençoando o nosso próximo, principalmente os mais necessitados e atribulados. Visitar (gr. *episkeptesthai*) tem o sentido de “cuidar” ou apenas “ir ver”, também aplicado a visitar enfermos (Mt 25.36, 43). A verdadeira nobreza de caráter, o amor verdadeiro e sacrificial do cristão, se manifestam quando direcionados àqueles que geralmente são incapazes de retribuir pelo que recebem, ilustrados e exemplificados aqui pelos órfãos e as viúvas.

TIAGO

III. PRATIQUE A PALAVRA (1.19-27)

- b) Ela se manifesta e flui através de nós, revelando uma conduta moral e espiritual de pureza e santidade.

“Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus.” (Mq 6.8)

A verdadeira religião se expressa pela nossa vida e conduta, santa e diferenciada da corrupção mundana. Aquilo que somos e fazemos fala profundamente a todos do valor da nossa fé, da grandiosidade da nossa “religião”.



TIAGO

IV. NÃO DISCRIMINE AS PESSOAS (2.1-13)

IV. NÃO DISCRIMINE AS PESSOAS (2.1-13)

Se na sociedade secular é comum tratar as pessoas de acordo com o seu nível intelectual, poder de influência, poder econômico, posição social etc., na comunidade cristã, tais costumes ou padrões não são bem-vindos, não são aceitos. Cada crente precisa enxergar o outro como Deus o vê; ele odeia o pecado, mas ama o pecador. Todos são pecadores e carecem da graça de Deus. Diante de Deus, todos os remidos são iguais em valor. É o que Tiago passa a tratar e defender, ou seja o respeito humano. É um tema sempre atual, oportuno e um tremendo desafio para a igreja.

IV.1 A fé cristã não admite acepção de pessoas (2.1)

→ O conceito ou princípio.

1 *Meus irmãos, não tendes a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas.*

1 αδελφοι μου μη εν προσωποληψιαις εχετε την πιστιν του κυριου ημων ιησου χριστου της δοξης

Primeiramente, não sabemos exatamente em que tom Tiago se dirige aos crentes – meus irmãos –, mas vamos sugerir que era de apelo carinhoso e não de censura condenatória. Outra forma de expressar este apelo é: *“Meus irmãos, como crentes em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, não façam diferença entre as pessoas, tratando-as com favoritismo.”* (NVI).

Em segundo lugar, há que se destacar que o ponto de partida para a mudança de atitude no tratamento do outro é a nova condição outorgada pela graça salvadora. Ela altera a condição de cada remido,

TIAGO

IV. NÃO DISCRIMINE AS PESSOAS (2.1-13)

elevando-o ao status de filho de Deus (Jo 1.12) e coerdeiro (“co-herdeiro”) com Jesus (Rm 8.17; Ef 3.6).

Em terceiro lugar, há que se destacar o título que é dado a Jesus, “Senhor da Glória”, pois ele é o único Senhor e o detentor de toda a glória. Nenhuma outra condição humana de poder, grandeza, riqueza e glória se compara ao que ele é. E, dessa glória compartilham todos os que são dele, ricos e pobres.

Em quarto lugar, não se pode deixar de examinar a expressão grega traduzida por “acepção de pessoas”. Segundo comentaristas, a ideia é de “receber a face”, isto é, fazer um juízo de valor da pessoa conforme sua aparência (roupas, raça ou etnia etc.). E, assim, a aparência externa da pessoa determinará de que forma ela será recebida. Não é sem razão que nesses tempos pós-modernos, mais importante do que “ser” ou “ter” é “aparentar ser” ou “aparentar ter”. Em certa ocasião, participei de uma reunião aqui no Rio de Janeiro, promovida por determinada instituição, com alguns líderes evangélicos de alguns estados (RJ, MG e SP), com a intenção de discutirmos determinado projeto. Nas apresentações dos participantes, um dos líderes fez questão de saber o meu sobrenome e em que bairro eu morava. Foi constrangedor. O homem natural costuma olhar para o outro através das lentes do interesse humano (que benefícios posso obter dessa pessoa?), ou das lentes da apreciação humana – do ser (de que família é essa pessoa? qual a sua formação?) e do ter (onde mora essa pessoa? quais são as suas posses?).

Então, a forma de tratar o outro tem relação direta com essas duas visões, dentre outras. Assim, se favorece mais ou menos, se privilegia mais ou menos, se dá mais ou menos atenção, como decorrência de interesses, da aparência, do juízo de valor terreno etc. Entretanto, não é

TIAGO

IV. NÃO DISCRIMINE AS PESSOAS (2.1-13)

essa a forma como Deus vê o ser humano: “Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração.” (1Sm 16.7). A Bíblia está repleta de exemplos nos quais Deus escolheu pessoas simples, para fazerem grandes obras (1Co 1.26-29). O apóstolo Paulo defendeu essa ideia (Ef 6.9; Cl 3.25). Jesus era visto pelas pessoas de sua época como quem não olhava as aparências (Mt 22.16; Mc 12.14; ver tb Jo 7.24). Tiago pretende defender o conceito de que, se na sociedade secular os ricos e os poderosos são mais favorecidos e distinguidos, entretanto, no reino de Deus não pode ser assim, porque os padrões são outros; o favoritismo e a parcialidade em relação à situação social e econômica, não são bem-vindos.

IV.2 Não trate as pessoas conforme sua aparência (2.2-4)

→ O exemplo prático.

- 2 *Se, portanto, entrar na vossa sinagoga algum homem com anéis de ouro nos dedos, em trajos de luxo, e entrar também algum pobre andrajoso,*
- 2 εαν γαρ εισελθη εις την συναγωγην υμων ανηρ χρυσοδακτυλιος εν εσθητι λαμπρα εισελθη δε και πτωχος εν ρυπαρα εσθητι
- 3 *e tratares com deferência o que tem os trajos de luxo e lhe disserdes: Tu, assenta-te aqui em lugar de honra; e disserdes ao pobre: Tu, fica ali em pé ou assenta-te aqui abaixo do estrado dos meus pés,*
- 3 και επιβλεψητε επι τον φορουντα την εσθητα την λαμπραν και ειπητε αυτω συ καθου ωδε καλως και τω πτωχω ειπητε συ στηθι εκει η καθου ωδε υπο το υποποδιον μου
- 4 *não fizestes distinção entre vós mesmos e não vos tornastes juízes tomados de perversos pensamentos?*

TIAGO

IV. NÃO DISCRIMINE AS PESSOAS (2.1-13)

4 και ου διεκριθητε εν εαυτοις και εγενεσθε κριται διαλογισμων
πονηρων

Vejamos esses versículos em outra versão:

2 Suponham que na reunião de vocês entre um homem com anel de ouro e roupas finas, e também entre um homem pobre com roupas velhas e sujas.

3 Se vocês derem atenção especial ao homem que está vestido com roupas finas e disserem: "Aqui está um lugar apropriado para o senhor", mas disserem ao pobre: "Você, fique de pé ali", ou: "Sente-se no chão, junto ao estrado onde ponho os meus pés",

4 não estarão fazendo discriminação, fazendo julgamentos com critérios errados?

(Tiago 2.2-4 NVI)

O primeiro destaque a se fazer é o emprego da palavra sinagoga, no versículo 2. Nos evangelhos e em Atos é citada inúmeras vezes como o lugar de reunião da religião judaica, onde Jesus se dirigia para manifestar-se como o Messias e os apóstolos se dirigiam para pregar o Evangelho. Referindo-se ao local de reunião de uma igreja cristã ou a uma reunião da igreja cristã, a única menção ocorre aqui, em Tiago 2.2, até mesmo por se tratar de um período de transição.

No versículo 1, Tiago abre a discussão do assunto. Na sequência, ele mais uma vez coloca as coisas de forma muito prática, ilustrando o problema da parcialidade, do favorecimento de uns em relação aos outros. Essa é uma das muitas situações que poderiam ser citadas para ilustrar favorecimento de uns e discriminação de outros. São mencionados dois homens aparentemente desconhecidos dos membros da sinagoga, sendo um rico e o outro pobre. Os anéis de ouro nos dedos e os trajes de luxo eram uma forma de exibir e ostentar sua situação financeira. Tiago não emite aqui nenhum juízo de valor a

TIAGO

IV. NÃO DISCRIMINE AS PESSOAS (2.1-13)

respeito do rico ou do pobre, mas sim da reação discriminatória da igreja!

Talvez Tiago tivesse em mente a história contada por Jesus, do rico e Lázaro (Lc 16.19-31), e quisesse reforçar essa questão. Talvez o exemplo tivesse a intenção de expor uma situação rotineira e com alto grau de incômodo. Entretanto, no dia a dia, várias outras situações poderiam ser mencionadas: favorecimento ou distinção de parentes, amigos, pessoas com quem temos mais afinidade, alinhamento de ideias etc. No caso de uma igreja receber visitantes como autoridades públicas, ou famosos, por vezes, torna-se necessário destinar um determinado lugar para eles, por uma questão de segurança. Enfim, a ilustração é clara e autoexplicativa. Há muitas formas de cometer esse pecado do favoritismo, da bajulação dos ricos, e da discriminação dos pobres e simples, na igreja atual. Lembremo-nos das palavras de Jesus: “*Não é assim entre vós;...*” (Mt 20.26). Precisamos manter constante vigilância quanto a isso, principalmente a liderança da igreja!

IV.3 A Graça enriquece os pobres (2.5-7)

→ A incoerência explícita.

5 *Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?*

5 ακουσατε αδελφοι μου αγαπητοι ουχ ο θεος εξελεξατο τους πτωχους του κοσμου τουτου πλουσιους εν πιστει και κληρονομους της βασιλειας ης επηγγειλατο τοις αγαπωσιν αυτον

Jesus afirmou que os ricos dificilmente seriam salvos (Mt 19.23-24), pois estes colocam o coração nas riquezas materiais. O apóstolo Paulo

TIAGO

IV. NÃO DISCRIMINE AS PESSOAS (2.1-13)

“reescreve” Isaías 29.14 falando da destruição da sabedoria dos sábios e da aniquilação da inteligência dos entendidos (1Co 1.19) e que a loucura de Deus é mais sábia do que os homens (1Co 1.25). Tiago chama a atenção dos irmãos para os pobres, escolhidos por Deus para serem ricos. Será que Deus fez opção pelos pobres e rejeitou os ricos? Que pobres são esses e que riquezas estão reservadas para eles. Não é difícil perceber que a igreja de Cristo tem mais pobres do que ricos, pois os crentes emergem da sociedade secular onde há mais pobres do que ricos. Muitos desses pobres até melhoram de vida por causa da bênção de Deus e de sua nova disciplina de vida. Entretanto o tipo de pobre aqui mencionado por Tiago pode ser outro. Podem ser aqueles que tendo ou não posses se desprendem e desapegam das coisas deste mundo, não pondo nelas o seu foco e coração. São aqueles que são vistos pelo mundo sem grandes ambições e apego aos bens materiais. Esses são os eleitos de Deus para receberem as verdadeiras riquezas espirituais e a mais valiosa herança, a vida eterna.

6 *Entretanto, vós outros menosprezastes o pobre. Não são os ricos que vos oprimem e não são eles que vos arrastam para tribunais?*

6 υμεις δε ητιμασατε τον πτωχον ουχ οι πλουσιοι
καταδυναστεουσιν υμων και αυτοι ελκουσιν υμας εις κριτηρια

7 *Não são eles os que blasfemam o bom nome que sobre vós foi invocado?*

7 ουκ αυτοι βλασφημουσιν το καλον ονομα το επικληθεν εφ υμας

Quem faz a distinção mencionada na ilustração, menospreza o pobre, o reduz a um ser humano inferior e insignificante. Tudo isso, pela motivação ou juízo de valor errados. Além de tal procedimento ser injusto, também é incoerente. Pois são exatamente os ricos aqueles que têm maior poder de fogo, de oprimir, de subornar as autoridades, de distorcer a justiça, de prejudicar poucos ou muitos em benefício da

TIAGO

IV. NÃO DISCRIMINE AS PESSOAS (2.1-13)

manutenção ou ampliação de sua riqueza. Também são os ricos incrédulos os que mais desprezam e blasfemam o nome de Cristo. É claro que quem distingue e favorece o rico não está pensando em fortalecer o inimigo, mas em obter algum retorno.

IV.4 Quem peca num ponto, compromete tudo (2.8-11)

→ A transgressão da lei.

8 *Se vós, contudo, observais a lei régia segundo a Escritura: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem;*

8 εἰ μὲντοι νομον τελεῖτε βασιλικὸν κατὰ τὴν γραφὴν ἀγαπήσεις τὸν πλησίον σου ὡς σεαυτὸν καλῶς ποιεῖτε

9 *se, todavia, fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, sendo arguidos pela lei como transgressores.*

9 εἰ δὲ προσωποληπτεῖτε ἀμαρτιαν ἐργάζεσθε ἐλεγχομενοὶ ὑπο τοῦ νομοῦ ὡς παραβάται

Concluindo a exposição do assunto, Tiago coloca a questão sob a ótica da lei. Àquela síntese e essência da lei ele denomina de “lei régia” (real ou soberana). É a única vez em que o termo é mencionado no NT. E essa lei conclama a todos a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos. O verdadeiro amor não é interesseiro e nem movido pelo “ser” ou “ter”, antes, porém, se manifesta indistintamente a todos, sendo a continuação do próprio amor do Pai Celeste, que aprova os que assim o fazem.

Por outro lado, essa mesma lei serve de árbitro para julgar e condenar os que distinguem e discriminam pessoas, em vez de amá-las.

TIAGO

IV. NÃO DISCRIMINE AS PESSOAS (2.1-13)

10 *Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos.*

10 οστις γαρ ολον τον νομον τηρησει πταισει δε εν ενι γεγονεν παντων ενοχος

11 *Porquanto, aquele que disse: Não adulterarás também ordenou: Não matarás. Ora, se não adulteras, porém matas, vens a ser transgressor da lei.*

11 ο γαρ ειπων μη μοιχευσης ειπεν και μη φονευσης ει δε ου μοιχευσεις φονευσεις δε γεγονας παραβατης νομου

A grande dificuldade encontrada pelo povo de Israel que viveu na Antiga Aliança, sob a lei mosaica, é aqui assinalada por Tiago. Para ser aprovado diante de Deus era necessário cumprir a lei na sua totalidade. Nessa prova existencial de conduta diante de Deus e dos homens, nenhum erro era permitido – tolerância zero. É certo que a própria lei previa e estabelecia meios de expiação da culpa e de perdão, através dos sacrifícios. E, o que isso tem a ver com a igreja, que não vive mais sob a lei, mas pela graça?

Chego a pensar que, quando se faz acepção de pessoas é quase como se aniquilasse tal pessoa, na mente e no coração, ainda que não fisicamente. No mínimo seria um rebaixamento de uma “pessoa de primeira linha”, pois foi classificada como uma “pessoa de segunda ou terceira linha, ou categoria”. Assim, em combinação com Tiago 1.26, poderíamos dizer que há pessoas que se julgam muito espirituais e piedosas, que se gabam de não adulterar ou cometer outros pecados, mas, quando fazem acepção de pessoas, se tornam verdadeiras assassinas da dignidade humana e transgressores de toda a lei da liberdade que nos foi outorgada pela graça.

TIAGO

IV. NÃO DISCRIMINE AS PESSOAS (2.1-13)

IV.5 Proceda de forma diferente (2.12-13)

→ Apelo sincero.

12 *Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade.*

12 οὕτως λαλεῖτε καὶ οὕτως ποιεῖτε ὡς διὰ νομοῦ ἐλευθερίας μέλλοντες κρινεσθαι

13 *Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo.*

13 ἡ γὰρ κρίσις ἀνίλεως τῷ μὴ ποιησαντι ἔλεος καὶ κατακαυχᾶται ἔλεος κρίσεως

Não estamos mais debaixo do jugo da lei mosaica, é o que o apóstolo Paulo defendeu, explicou e aplicou quando escreveu aos gálatas. Nossa justificação é pela fé e não por obras ou prática da lei: *“Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.”* (Gl 5.1). Agora estamos na graça e seremos julgados pela lei da liberdade. O conceito básico que nos orienta agora é: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, ou melhor, como Jesus amou. Cristo pagou o preço da nossa redenção e libertação, o que deve nos levar a corresponder, com intenso amor por ele, bem como a ser canal desse amor maior na direção do nosso próximo, principalmente do nosso irmão na fé. Essa liberdade a que fomos chamados demanda de nós atitudes e procedimentos adequados e coerentes. Não se trata de libertinagem: *“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor. Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”* (Gl 5.13-14).

TIAGO

IV. NÃO DISCRIMINE AS PESSOAS (2.1-13)

Tiago conclui ressaltando a importância da misericórdia no âmbito dessa lei da liberdade. A mentalidade reinante na lei mosaica pode parecer dura e cruel – pecou, pagou: *“Porque os retos habitarão a terra, e os íntegros permanecerão nela. Mas os perversos serão eliminados da terra, e os aleivosos serão dela desarraigados.”* (Pv 2.21-22). Certamente que na graça, o pecado continua não sendo tolerado, mas a misericórdia deve ser praticada com a intenção de resgatar e restaurar o pecador, o caído. Assim, aquele que usa de misericórdia, também será julgado conforme a misericórdia, sendo que o contrário, também é verdadeiro: *“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.”* (Mt 5.7)



TIAGO

V. DEMONSTRE SUA FÉ ATRAVÉS DAS OBRAS (2.14-26)

V. DEMONSTRE SUA FÉ ATRAVÉS DAS OBRAS (2.14-26)

Finalmente chegamos ao ponto central e culminante desta epístola, na qual Tiago confronta Teoria e Prática, Fé e Obras.

V.1 A Fé sem Obras é morta (2.14-17)

14 Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?

14 τι το οφελος αδελφοι μου εαν πιστιν λεγη τις εχειν εργα δε μη εχη μη δυναται η πιστις σωσαι αυτον

Tiago continua se dirigindo aos crentes – “meus irmãos”. Como de costume, ele é prático e objetivo nos seus questionamentos e argumentações. Ele está sempre preocupado com ações e resultados práticos, com as respostas que a religião, a fé, o evangelho podem dar às necessidades do ser humano – qual o proveito? Assim sendo, uma fé que não produza frutos, ou seja, qualquer consequência benéfica na vida de quem a diz possuir e nas vidas daqueles que com estes convivam, só pode ser definida como uma fé morta, inoperante, inócua, ilusória, fantasiosa, inútil, uma mera declaração vazia. Aí ele levanta uma questão que parece ser complexa, mas é simples; parece ser heresia, mas é sabedoria. Em momento algum ele declara que a salvação não seja pela fé e sim pelas obras. A justificação pela fé não é aqui refutada ou aniquilada. Ele já tinha afirmado que é Deus quem nos regenera (Tg 1.17-18) e nos escolhe (Tg 2.5). Ele apenas questiona se uma fé morta, inoperante, pode salvar uma pessoa. Aliás, nem mesmo uma fé operante, ativista, cheia de obras assistenciais que não esteja fundamentada no evangelho da redenção pode salvar alguém (2Tm 1.9).

TIAGO

V. DEMONSTRE SUA FÉ ATRAVÉS DAS OBRAS (2.14-26)

Na verdade, a essência da argumentação de Tiago é que aqueles que têm a verdadeira fé, necessariamente demonstram-na através de obras da fé, do fruto do Espírito Santo. Imagine sacudir uma garrafa de refrigerante (líquido gasoso) e, em seguida, retirar-lhe a tampa. Não há como o refrigerante deixar de esguichar para todos os lados. Assim acontece com aqueles que verdadeiramente têm um encontro com Cristo e são “sacudidos” pelo Espírito Santo. Do seu interior brotam fontes a jorrar para a vida eterna (Jo 4.14), mas que também jorram para mudar seus conceitos, seus hábitos, suas atitudes, suas ações e reações.

15 *Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano,*

15 εαν δε αδελφος η αδελφη γυμνοι υπαρχωσιν και λειπομενοι ωσιν της εφημερου τροφης

16 *e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?*

16 ειπη δε τις αυτοις εξ υμων υπαγετε εν ειρηνη θερμαινεσθε και χορταζεσθε μη δωτε δε αυτοις τα επιτηδεια του σωματος τι το οφελος

Depois de apresentar a questão em foco, o estilo de Tiago, sempre se faz sentir; previsível, porém benéfico, ilustrativo e esclarecedor. A ilustração apresentada é em tese, mas pode ocorrer, de fato. Neste caso, seria frustrante e cruel para o irmão necessitado. Um ato insensível e desumano, citado de forma proposital e intencional, ampliada e exagerada, para mostrar que aquele que se diz piedoso, mas que assim procede diante de um irmão necessitado, é desprovido da verdadeira fé em Cristo Jesus.

17 *Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.*

TIAGO

V. DEMONSTRE SUA FÉ ATRAVÉS DAS OBRAS (2.14-26)

17 οὕτως καὶ ἡ πίστις εἰ μὴ ἔργα ἐχῆ νεκρὰ ἐστὶν καθ' ἑαυτὴν

Concluindo, Tiago descarta a possibilidade da verdadeira fé não se expressar através de obras!

V.2 As Obras manifestam a Fé (2.18-26)

Tiago reserva o final deste capítulo para esmiuçar, detalhar, aprofundar, fundamentar a doutrina a respeito deste assunto.

18 *Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé.*

18 ἀλλ' εἴρει τις σοῦ πιστὶν ἔχεις καὶ γὰρ ἔργα ἔχω δείξον μοι τὴν πίστιν σου ἐκ τῶν ἔργων σου καὶ γὰρ δείξω σοὶ ἐκ τῶν ἔργων μου τὴν πίστιν μου

Um desafio, um duelo entre aqueles que possam defender posições contrárias é proposto aqui, de forma retórica, mas, intencional e provocativa. Tiago se lança, pessoalmente, sem medo algum, totalmente seguro e confiante, como um dos desafiantes, e aguarda alguém, qualquer pessoa, que se apresente para defender o outro ponto de vista. As regras são previamente estabelecidas: alguém precisa provar que tem fé, enquanto ele, Tiago, apenas usando as obras fará essa prova.

Como é que se prova que se tem fé, sem apresentar obras? Quem sabe, fazendo uma cara de santinho, ou vestindo uma roupa muito comportada e simples, ou mostrando uma foto tirada em frente ao templo, ou mostrando uma *selfie* com a bíblia etc. etc. Será que conseguirá convencer?

TIAGO

V. DEMONSTRE SUA FÉ ATRAVÉS DAS OBRAS (2.14-26)

E, como é que se prova que se tem fé, apenas pelas obras? Mais relevante e impactante do que aquilo que pensamos ou dizemos ser é aquilo que fazemos no dia a dia. São as nossas atitudes, ações e conduta que demonstram quem realmente somos. Todos conhecem aquele dito popular: “aquilo que és, fala tão alto que não consigo ouvir o que dizes”. É muito difícil enganar a todos, o tempo todo, quando não somos aquilo que dizemos ser. E Jesus dá uma dica: “*Nisto conhecerão todos que sois meus discipulos: se tiverdes amor uns aos outros.*” (Jo 13.35). Enfim, o próprio Senhor Jesus se tornou conhecido pelas suas obras (At 2.22).

19 *Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem.*

19 συ πιστευεις οτι ο θεος εις εστιν καλως ποιεις και τα δαιμονια πιστευουσιν και φρισσουσιν

Conceito transmitido, agora era importante ilustrar. O judaísmo era distinguido de todas as demais religiões pela sua crença monoteísta. Jeová é o único Deus, vivo e verdadeiro, que jamais deveria ser comparado com os ídolos inúteis dos povos pagãos, obra de mãos humanas (Dt 6.4-5). Era muito importante crer nisso e, em Israel, muitos assim faziam, inclusive os religiosos que questionaram, perseguiram e mataram Jesus. Apenas crer nessa verdade eterna não era suficiente. Se esta crença não se desdobrar em obras da fé, seu possuidor não será diferente nem melhor do que os demônios em seu monoteísmo.

20 *Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante?*

20 θελεις δε γνωναι ω ανθρωπε κενε οτι η πιστις χωρις των εργαων νεκρα εστιν

TIAGO

V. DEMONSTRE SUA FÉ ATRAVÉS DAS OBRAS (2.14-26)

Agora, a expressão “meus irmãos” cede lugar a outra. O “homem insensato” precisa ser totalmente convencido da ineficácia da fé morta e do valor das obras. Dois casos são mencionados para embasar seus argumentos: o de Abraão e o de Raabe. São dois exemplos pinçados da história hebraica e da galeria dos heróis da fé de Hebreus 11. Será que a fé desses dois personagens bíblicos são equiparáveis? Será que as obras deles estão no mesmo nível?

21 *Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?*

21 αβρααμ ο πατηρ ημων ουκ εξ εργαων εδικαιωθη ανενεγκας ισαακ τον υιον αυτου επι το θυσιαστηριον

Nesse tipo de interrogação nenhuma outra resposta é esperada senão a confirmação do que está sendo dito. E, o que está sendo dito é que Abraão foi justificado por obras, quando ofereceu o seu filho em holocausto, em obediência à ordem de Deus. Assim sendo, a primeira impressão é que, para o autor, “tudo vem das obras, nada vem da fé”. Entretanto, Abraão é conhecido na Bíblia como “o pai de todos os que creem” (Rm 4.11), o pai da fé. Se a argumentação de Tiago parasse por aqui, pareceria um contrassenso citá-lo como exemplo de justificação pelas obras, pois ele é o “pai da fé” e não o “pai das obras”. Passemos para seus novos argumentos.

22 *Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou,*

22 βλεπεις οτι η πιστις συνηργει τοις εργαοις αυτου και εκ των εργαων η πιστις ετελειωθη

A primeira impressão não se confirma depois dessas novas argumentações do autor. Prevaecem agora novas ideias, novas

TIAGO

V. DEMONSTRE SUA FÉ ATRAVÉS DAS OBRAS (2.14-26)

revelações. A fé opera, atua juntamente com “as suas obras”, no plural. Como se daria essa atuação conjunta, essa interação entre fé e obras? Ele mesmo explica: as obras consumaram a fé; em outras versões, as obras aperfeiçoaram a fé. Então, quer dizer que sem obras, a fé é incompleta, imperfeita, defeituosa? Certamente que não! É preciso ter muita cautela no trato deste assunto. Então, vejamos:

Em primeiro lugar, é preciso ter em mente que Deus não necessita das nossas obras e nem de provas para saber quem nós somos, qual é a nossa fé e até que ponto somos capazes de chegar. Ele vê o nosso interior, ele sabe tudo de nós, ele conhece o fim desde o princípio. Ele não está limitado ao tempo e ao espaço, como nós. Podemos, então, concluir que as obras cumprem o papel de evidenciar e revelar para nós, criaturas humanas, o que se passa no interior do outro, quem ele é, qual o tamanho da sua fé, por exemplo.

Em segundo lugar, vale lembrar que em momento algum Tiago está ensinando que a salvação eterna depende de nossas obras. Isso seria heresia e uma afronta à teologia Paulina e neotestamentária. *“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie.”* (Ef 2.8-9, ver ainda Rm 3.20, 28; 11.6; Gl 2.16; 2Tm 1.9; Tt 3.5). Quando o apóstolo Paulo afirma: *“Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diante de Deus.”* (Rm 4.2), ele está se referindo a salvação e não às obras que devem ser praticadas pelos remidos após a regeneração.

Em terceiro lugar, vale ressaltar que Deus espera que seus remidos pratiquem boas obras, as obras da fé que testificam para os outros a transformação que ocorreu na vida deles. Esta é a linha de ensino de Tiago, obras que testemunhem a fé que abraçamos. Jesus retrucou, dirigindo-se aos religiosos infrutíferos e estéreis de sua época: *“Então,*

TIAGO

V. DEMONSTRE SUA FÉ ATRAVÉS DAS OBRAS (2.14-26)

lhe responderam: Nosso pai é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão.” (Jo 8.39). E, o apóstolo Paulo, nesta mesma linha escreve: “Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.” (Ef 2.10) e, também, adverte: “No tocante a Deus, professam conhecê-lo; entretanto, o negam por suas obras; é por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra.” (Tt 1.16)

23 *e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus.*

23 και πληρωθη η γραφη η λεγουσα επιστευσεν δε αβρααμ τω θεω και ελογισθη αυτω εις δικαιοσυνην και φιλος θεου εκληθη

Deus pôs à prova a fé de Abraão de formas extremas. Não para conhecer ou avaliar a dimensão de sua fé, mas para que isso servisse de testemunho às futuras gerações. Inicialmente ele foi convocado a deixar a sua terra e a sua parentela para ir a uma terra ignorada (Hb 11.8), depois, foi convocado a oferecer seu filho amado, em sacrifício (Hb 11.17). Sua fé era tamanha que ele obedeceu, crendo no humanamente impossível, a ressurreição de Isaque (Hb 11.19). Esta citação de Tiago foi extraída de Gênesis 15.6: “*Ele creu no SENHOR, e isso lhe foi imputado para justiça.*” E, no que ele creu? Na promessa de Deus de que o Senhor lhe daria um herdeiro e uma posteridade inumerável como as estrelas do céu. Por conta disso, o Senhor fez uma aliança com ele. Nenhuma obra que ele tenha feito foi ali mencionada. Não havia necessidade porque Deus conhecia o seu crer, a sua fé, o seu coração.

24 *Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente.*

24 ορατε τοιουνν οτι εξ εργαων δικαιουται ανθρωπος και ουκ εκ πιστεως μονον

TIAGO

V. DEMONSTRE SUA FÉ ATRAVÉS DAS OBRAS (2.14-26)

O resumo do que foi dito (ou parece estar sendo dito) na sequência de versículos (20 a 24) é:

- 1º) A fé, sem obras, é inoperante, morta, inútil (v. 20)
- 2º) Abraão foi justificado por obras (v. 21)
- 3º) A fé opera junto com as obras (v. 22a)
- 4º) A fé se consuma pelas obras (v. 22b)
- 5º) Uma pessoa é justificada por obras (da fé) e não apenas pela fé (v. 24)

Dadas todas as explicações, o autor espera que agora seus leitores tenham chegado à conclusão expressa neste versículo 24. Se a primeira impressão era de que “tudo vem das obras, nada vem da fé”, o desfecho é menos polêmico. A fé é essencial, mas nós, criaturas humanas e limitadas, precisamos demonstrar essa fé que justifica, que nos declara justos, através das boas obras decorrentes da fé.

25 *De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho?*

25 ομοίως δε και ραβ η πορνη ουκ εξ εργαων εδικαιωθη υποδεξαμενη τους αγγελους και ετερα οδω εκβαλουσα

Aparentemente Tiago foi muito generoso para com a meretriz Raabe, quando diz “de igual modo”, ou seja, “como no caso de Abraão”. Até que ponto a fé do patriarca Abraão e suas obras podem ser comparadas com a fé e obras de Raabe? Uma coisa é certa, ambos foram achados dignos de compor a galeria dos heróis da fé, de Hebreus 11. Se refletirmos um pouco sobre o que Raabe vivenciou, perceberemos que não foi coisa insignificante. Inesperadamente ela se vê diante de dois espias de um povo inimigo. Ela poderia entregá-los ou protegê-los. A decisão estava em suas mãos. O destino, dela e de sua

TIAGO

V. DEMONSTRE SUA FÉ ATRAVÉS DAS OBRAS (2.14-26)

família, dependia de sua decisão. Ela poderia entregá-los e ficar bem com o seu rei. Neste caso seu presente estaria garantido. Porém, ela foi além, pensou no futuro próximo. Aí sua crença e fé falaram mais alto. Ela reconheceu o poder do Deus que se movia no meio daquele povo dos espias e fez uma das mais belas profissões de fé registradas nas Escrituras, que termina assim: “...porque o SENHOR, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.” (Js 2.8-11). Movida por essa surpreendente e inabalável fé, ela protege os espias, correndo todo o risco de tal decisão, e suplica misericórdia e favor por ela e pelos seus. É desta forma que ela consegue salvar sua vida e sua família. Sua fé era tamanha que se manifestou em obras de tremenda relevância. Para completar, ela foi honrada com o privilégio de fazer parte da genealogia do Messias (Mt 1.5).

26 *Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.*

26 ὡσπερ γὰρ τὸ σῶμα χωρὶς πνεύματος νεκρὸν ἐστὶν οὕτως καὶ ἡ πίστις χωρὶς τῶν ἔργων νεκρὰ ἐστὶν

Para que não restasse qualquer dúvida, somos presenteados com mais uma ilustração metafórica. O corpo está para a fé, assim como o espírito está para as obras. Os dois elementos se fundem num só organismo vivo, corpo e espírito, fé e obras. Nenhum dos dois é dispensável!

Resumindo:

- Pela fé Abraão obedeceu a Deus e ia matar o próximo (seu filho)!
- Pela fé Raabe arriscou a própria vida para poupar a vida do próximo (sua família)!



TIAGO

VI. CUIDADO COM O QUE VOCÊ FALA (3.1-12)

VI. CUIDADO COM O QUE VOCÊ FALA (3.1-12)

Considerando que o foco desta epístola são os aspectos práticos da conduta cristã, o uso da língua, ou seja, o falar, certamente isso também merece uma abordagem específica.

VI.1 É necessário exercer o controle (3.1-4)

1 *Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo.*

1 μη πολλοι διδασκαλοι γινεσθε αδελφοι μου ειδοτες οτι μειζον κριμα ληψομεθα

Há uma certa tendência no ser humano de querer dar palpite, colocar sua posição e opinião, ensinar os outros, mesmo não sendo entendido no assunto. Na igreja não é diferente. A palavra de Tiago não parece ter o intuito de desestimular uma vocação para ser mestre, mas o de chamar à responsabilidade aqueles que se fazem mestres dos outros. Estes precisam entender que vão prestar contas dos seus atos a Deus. Assim como Deus cobrará mais dos líderes, também o fará com esses. Percebe-se que Tiago está sempre fazendo alguma conexão com os ensinamentos de Jesus. Sobre este assunto, Jesus se pronunciou assim: “Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.” (Mt 23.8). No referido caso, Jesus estava combatendo aqueles que amavam ser chamados de mestres pelos homens (Mt 23.7).

2 *Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça no falar, é perfeito varão, capaz de refrear também todo o corpo.*

2 πολλα γαρ πταιομεν απαντες ει τις εν λογω ου πταιει ουτος τελειος ανηρ δυνατος χαλιναγωγησαι και ολον το σωμα

TIAGO

VI. CUIDADO COM O QUE VOCÊ FALA (3.1-12)

Em certa ocasião Jesus proclamou em alto e bom som, para a multidão ouvir, assim como para calar os fariseus e escribas, que o que sai da boca é o que contamina o homem e não o que entra por ela (Mt 15.11). Errar e tropeçar é humano. Porém, conseguir dominar o falar, a ponto de não desagradar a Deus e não prejudicar o próximo é extremamente positivo. Faz da pessoa um ser “perfeito”, isto é, uma pessoa madura, de plena estatura moral e espiritual. Segundo o autor, se alguém for capaz de controlar e dominar o seu falar, será, também, capaz de controlar e dominar seus outros atos. Vale lembrar que, aquilo que se fala tem o potencial de promover a paz e harmonia, como, também, desencadear a guerra, provocar tragédias com danos irreversíveis.

3 *Ora, se pomos freio na boca dos cavalos, para nos obedecerem, também lhes dirigimos o corpo inteiro.*

3 ἰδοῦ τῶν ἵππων τοὺς χαλινούς εἰς τὰ στόματα βαλλομένους πρὸς τὸ πειθεσθαι αὐτοὺς ἡμῖν καὶ ὅλον τὸ σῶμα αὐτῶν μεταγομένον

Feita a explanação conceitual, como de costume, Tiago apresenta ilustrações claras e pertinentes que ajudam a fixar o conteúdo explanado. Nesta primeira ilustração, do freio na boca do cavalo, ele chama a atenção para o lugar onde se obtém o controle deste animal – a boca. Agindo na boca, em um único lugar, é possível dirigir todo o corpo do animal. De igual modo, se pudermos gerenciar bem o nosso falar, poderemos direcionar bem todo o nosso corpo, todo o nosso ser.

4 *Observai, igualmente, os navios que, sendo tão grandes e batidos de rijos ventos, por um pequeníssimo leme são dirigidos para onde queira o impulso do timoneiro.*

TIAGO

VI. CUIDADO COM O QUE VOCÊ FALA (3.1-12)

4 ἴδου καὶ τὰ πλοῖα τηλικαυτὰ ὄντα καὶ ὑπο σκληρῶν ἀνεμῶν
ἐλαυνομένα μεταγεται ὑπο ἐλαχίστου πηδαλίου ὅπου ἀν ἡ ὀρμη
τοῦ εὐθυνόντος βουλήται

Nesta segunda ilustração que explora a relação leme x navio, a mesma ideia está presente e, ainda outros aspectos interessantes são destacados. Ele chama a atenção para o grande tamanho do navio. Também para a grande força dos ventos que o impelem. Contrapondo-se a estes elementos tão grandes e fortes destaca-se o pequeníssimo leme, capaz de dar-lhe a direção. Um último detalhe é mencionado, a vontade do piloto da embarcação, que age sobre o leme. A aplicação poderia ser a seguinte: o nosso corpo é grande; as pressões externas, de toda a ordem e natureza, que agem cotidianamente sobre ele, são enormes; entretanto, é o Espírito de Deus, o “piloto” do nosso ser, quem vai agir sobre o nosso ser interior, sobre a nossa mente e vontade, e, assim, dirigir a nossa língua, o nosso falar, para produzir palavras que agradem a Deus e abençoem nossas vidas e a daqueles que nos cercam. Antes de prosseguir, vale, então, recordar: “...*Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.*” (Tg 1.19b)

VI.2 O poder da palavra proferida (3.5-12)

5 *Assim, também a língua, pequeno órgão, se gaba de grandes coisas. Vede como uma fagulha põe em brasas tão grande selva!*

5 οὕτως καὶ ἡ γλῶσσα μικρὸν μέλος ἐστὶν καὶ μεγαλαυχεῖ ἴδου
ὀλίγον πυρ ἠλικὴν ὑλὴν ἀναπτει

A questão do tamanho reduzido da língua versus seu grande poder, continua na pauta. Apesar de tão pequena ela pode se gabar, se vangloriar de ser um órgão de grande importância, no corpo. O poder da palavra proferida nunca pode ser desprezado. Mais uma ilustração é usada pelo autor para mostrar, literalmente, o “poder de fogo” da

TIAGO

VI. CUIDADO COM O QUE VOCÊ FALA (3.1-12)

língua, daquilo que é proferido pela boca. Basta uma pequena fagulha para provocar um grande incêndio!

6 *Ora, a língua é fogo; é mundo de iniquidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno.*

6 και η γλωσσα πυρ ο κοσμος της αδικιας ουτως η γλωσσα καθισταται εν τοις μελεσιν ημων η σπιλουσα ολον το σωμα και φλογιζουσα τον τροχον της γενεσεως και φλογιζομενη υπο της γεεννης

Vários aspectos sobre o que é a língua – não exatamente aquele órgão muscular do ser humano relacionado ao sentido do paladar, à deglutição dos alimentos e à formação dos fonemas da fala – mas o poder da palavra proferida e suas consequências são mencionados a partir deste versículo 6. A palavra proferida:

- a) Tem o poder de ser tão destruidora quanto o fogo fora de controle.
- b) Tem o poder de produzir iniquidade do tamanho do mundo ou que se alastra mundo afora. Muitos pecados estão relacionados a ela: mentira, engano, calúnia, desprezo, injúria, assédio, bajulação, blasfêmia, difamação etc.: *“pois não têm eles sinceridade nos seus lábios; o seu íntimo é todo crimes; a sua garganta é sepulcro aberto, e com a língua lisonjeiam.”* (Sl 5.9; ver tb Sl 15.3)
- c) Tem o poder de contaminar todo o corpo (do próprio) e, porque não dizer, todo o ambiente compartilhado por outras pessoas.
- d) Tem o poder de destruir uma carreira profissional, o caráter da pessoa, a relação familiar, a imagem da pessoa na igreja e na sociedade, a própria trajetória existencial do indivíduo.
- e) Tem o poder de ser instigada pelo poder do inferno.

TIAGO

VI. CUIDADO COM O QUE VOCÊ FALA (3.1-12)

7 *Pois toda espécie de feras, de aves, de répteis e de seres marinhos se doma e tem sido domada pelo gênero humano;*

7 *πασα γαρ φυσικς θηριων τε και πετεινων ερπετων τε και εναλιων δαμαζεται και δεδαμασται τη φυσει τη ανθρωπινη*

8 *a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, carregado de veneno mortífero.*

8 *την δε γλωσσαν ουδεις δυναται ανθρωπων δαμασαι ακατασχετον κακον μεστη ιου θανατηφορου*

Uma nova ilustração comparativa é introduzida por Tiago. Muitos animais, ainda que perigosos e destruidores, podem ser domados pelo ser humano. Entretanto, um ser humano domar a língua de outro ser humano é tarefa impossível. Domar a sua própria língua é tarefa árdua e se esta língua for incendiada pelo inferno, pelo maligno, torna-se mortalmente venenosa e somente poderá ser domada por um poder maior, o poder do Espírito Santo. É bom atentar para o conselho de sabedoria: *“O que guarda a boca e a língua guarda a sua alma das angústias.”* (Pv 21.23)

9 *Com ela, bendizemos ao Senhor e Pai; também, com ela, amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.*

9 *εν αυτη ευλογουμεν τον θεον και πατερα και εν αυτη καταρωμεθα τους ανθρωπους τους καθ ομοιωσιν θεου γεγονοτας*

É muito interessante essa complexa dualidade existencial que nos cerca e envolve: Deus e Diabo, bem e mal, luz e trevas, vida e morte, justiça e injustiça, verdade e mentira, bênção e maldição, salvação e perdição. Nesse mundo pós-moderno fala-se tanto de sistema digital e analógico. Sendo o digital a tecnologia mais moderna, se baseia na simplicidade de dois elementos “zero e um”. A nossa língua, aquilo que

TIAGO

VI. CUIDADO COM O QUE VOCÊ FALA (3.1-12)

proferimos, também partilha dessa misteriosa dualidade existencial. Sendo ela uma só, pode estar a serviço de um ou do outro lado dessa dualidade – de Deus ou do diabo, do bem ou do mal, da luz ou das trevas etc., etc. Na bíblia, esse assunto é bem explorado e as designações para a língua saltam das suas páginas:

A serviço do mal:

“A tua língua urde planos de destruição; é qual navalha afiada, ó praticadora de enganos! Amas o mal antes que o bem; preferes mentir a falar retamente. Amas todas as palavras devoradoras, ó língua fraudulenta!” (Sl 52.2-4)

- a) Língua cortante (Sl 52.2)
- b) Língua fraudulenta (Sl 52.4)
- c) Língua mentirosa (Sl 78.36; Pv 6.17)
- d) Língua enganadora (Sl 120.2-3)
- e) Língua venenosa (Sl 140.3)
- f) Língua perversa (Pv 10.31)
- g) Língua maligna (Pv 17.4)
- h) Língua dobre (Pv 17.20)
- i) Língua falsa (Pv 21.6)
- j) Língua fingida (Pv 25.23)

A serviço do bem:

“De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus; a minha língua é como a pena de habilidoso escritor.” (Sl 45.1)

- a) Língua divina – através da qual o Espírito se expressa (2Sm 23.2)
- b) Língua exultante – que louva a Deus (Sl 35.28; 66.17)

TIAGO

VI. CUIDADO COM O QUE VOCÊ FALA (3.1-12)

- c) Língua justa – que profere o que é justo (Sl 37.30)
- d) Língua jubilosa – que celebra as bênçãos recebidas do Senhor (Sl 126.2)
- e) Língua sábia – que adorna o conhecimento (Pv 15.2)
- f) Língua serena – que é árvore de vida (Pv 15.4)
- g) Língua branda – que esmaga a oposição obstinada (Pv 25.15)

Uma das mais belas sínteses desse “poder da língua” é: *“A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto.”* (Pv 18.21).

As quatro melhores coisas que se pode fazer com a língua, para alcançar a felicidade, são:

1ª) Confessar a Jesus Cristo: *“e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.”* (Fp 2.11; ver tb. Rm 10.9; 1Jo 4.15)

2ª) Exercer o controle sobre ela: *“Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente;”* (1Pe 3.10)

3ª) Usá-la para edificar e abençoar vidas: *“O SENHOR Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado.”* (Is 50.4; ver tb. Ef 4.29)

4ª) Confessar os pecados cometidos, para restaurar a comunhão com Deus: *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”* (1Jo 1.9)

TIAGO

VI. CUIDADO COM O QUE VOCÊ FALA (3.1-12)

10 *De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim.*

10 εκ του αυτου στοματος εξερχεται ευλογια και καταρα ου χρη αδελφοι μου ταυτα ουτως γινεσθαι

11 *Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso?*

11 μητι η πηγη εκ της αυτης οπης βρυει το γλυκυ και το πικρον

12 *Acaso, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Tampouco fonte de água salgada pode dar água doce.*

12 μη δυναται αδελφοι μου συκη ελαιας ποιησαι η αμπελος συκα ουτως ουδεμια πηγη αλυκων και γλυκυ ποιησαι υδωρ

Finalizando sua abordagem, Tiago concentra seus últimos argumentos para dizer que, embora essa complexa dualidade seja uma realidade inamovível, no caso da língua, não é conveniente que aconteça assim, quando se considera pessoas cristãs, remidas por Cristo e habitadas pelo Santo Espírito de Deus. Jesus já havia dito: *“Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração.”* (Mt 12.34). O contrário também é verdadeiro: como podeis falar coisas más, sendo bons!

Duas novas ilustrações são utilizadas para reforçar o seu argumento: a da árvore e a da fonte. Assim como uma árvore frutífera produz um só tipo de fruto e uma fonte de água jorra um só tipo de água (doce ou salgada), o verdadeiro cristão só deve proferir palavras que glorifiquem a Deus e abençoem aqueles com quem ele se relacionar. Tiago se alinha com o Senhor Jesus para declarar algumas verdades e conceitos que não podem ser desprezados: *“Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má*

TIAGO

VI. CUIDADO COM O QUE VOCÊ FALA (3.1-12)

produz frutos maus. Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons. Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.” (Mt 7.16-19)

Um verdadeiro cristão jamais deverá fazer parte dos seguintes grupos de pessoas, dentre outros, que fazem mau uso da língua: Os intrometidos, os fofoqueiros, os que dão falso testemunho, os difamadores e os escarneadores.

Por outro lado, vale a pena usar as 3 peneiras de Sócrates:

O que tens a dizer:

- É verdade? (VERDADE)
- É necessário? (BONDADE)
- Vai edificar? (UTILIDADE)



TIAGO

VII. MANIFESTE A SABEDORIA DIVINA (3.13-18)

VII. MANIFESTE A SABEDORIA DIVINA (3.13-18)

Nesta mesma linha de abordagem dos aspectos práticos da conduta cristã, entra em cena agora a manifestação da sabedoria e entendimento.

13 *Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras.*

13 τις σοφος και επιστημων εν υμιν δειξατω εκ της καλης αναστροφης τα εργα αυτου εν πραυτητι σοφιας

O confronto fé x obras cede lugar agora ao confronto sabedoria/inteligência x obras. Nessa pergunta, duas palavras são mencionadas. O termo “sábio”, no original grego é “*sophos*” sendo usado para referir-se a pessoas bem-dotadas, no sentido intelectual (letradas, conhecedoras das ciências ou das leis, bem-educadas etc.) ou no sentido prático (habilidosas em alguma arte ou artesanato). O termo traduzido aqui por “inteligente” ou “entendido” (em outras versões), no grego é “*epistemon*” sendo usado para designar pessoas com certo conhecimento (habilidosas ou versadas em algum conhecimento científico, filosófico etc.). Portanto, esses termos são sinônimos ou quase sinônimos, sendo considerados por alguns comentaristas bíblicos como um pleonasma retórico. Numa visão mais moderna, o termo “conhecimento” significa o acúmulo de conhecimento, científico ou não. Já o termo “sabedoria” tem a ver com a habilidade de aplicar esse conhecimento e obter resultados proveitosos.

Assim sendo, aqueles que se julgam sábios ou entendidos precisam expressar isso na prática, com mansidão. No grego, o termo “mansidão” é “*prauteti*” que diz respeito ao modo de agir pacífico e

TIAGO

VII. MANIFESTE A SABEDORIA DIVINA (3.13-18)

bondoso; é agir com brandura, delicadeza, gentileza, cortesia. É um dos “gomos” do fruto do Espírito (Gl 5.23), sendo, portanto, resultado da ação do Espírito Santo no crente.

Da mesma forma que a fé, esta sabedoria e entendimento precisam se manifestar, se expressar, através de obras, de uma conduta correta e digna. O termo grego traduzido por “proceder” é “*anastrophes*” cujo significado é “conduta”, “comportamento”, o caráter, frequentemente referido na Bíblia como o “andar” de uma pessoa. “*A sabedoria é justificada por suas obras.*” (Mt 11.19b)

14 *Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade.*

14 εἰ δὲ ζῆλον πικρὸν ἔχετε καὶ ἐριθείαν ἐν τῇ καρδίᾳ ὑμῶν μὴ κατακαυχασθε καὶ ψευδεσθε κατὰ τῆς ἀληθείας

Entretanto, um coração invejoso e cheio de amargura porque não recebe o reconhecimento que considera merecer e, assim, acolhe um sentimento de disputa e divisão no corpo de Cristo, não pode ser o coração de um crente com conhecimento e sabedoria vindos do alto. Tais pessoas, por mais sabedoria e conhecimento que tenham, não têm motivo para se gloriar, pois sua condição interior é caótica e carente de cura. Continuar vivendo essa farsa é atentar contra a verdade e a realidade.

15 *Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.*

15 οὐκ ἐστὶν αὕτη ἡ σοφία ἀνωθεν κατερχομένη ἀλλ' ἐπιγίαιος ψυχικῆς δαιμονιωδῆς

TIAGO

VII. MANIFESTE A SABEDORIA DIVINA (3.13-18)

16 *Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.*

16 όπου γαρ ζήλος και εριθεια εκει ακαταστασια και παν φαυλον πραγμα

Esse tipo de sabedoria e acervo de conhecimento humano que busca palanque e aplausos para o seu próprio ego, que promove conflitos, disputas e divisões na igreja, que causa confusão e desorientação, nada tem de Deus; pelo contrário, tem cheiro de enxofre.

17 *sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.*

17 η δε ανωθεν σοφια πρωτον μεν αγνη εστιν επειτα ειρηνικη επιεικης ευπειθης μεστη ελεους και καρπων αγαθων αδιακριτος και ανυποκριτος

Tiago passa a destacar oito características dessa sabedoria que vem lá do alto, em contraste com a que é terrena, animal e demoníaca. Essa expressão peculiar “do alto” ou “lá do alto” ocorre sete vezes no NT, sendo três nesta epístola (Lc 24.49; Rm 10.6; Cl 3.1 e 2; Tg 1.17; 3.15; 3.17). Diz respeito à sua procedência da esfera celestial, do lugar simbólico da habitação de Deus, isto é, de Deus.

1^a) Pura

Não contaminada, sem mistura, sem defeito.

2^a) Pacífica

Não contenciosa, não facciosa, não beligerante, que promove a paz.

TIAGO

VII. MANIFESTE A SABEDORIA DIVINA (3.13-18)

3ª) Indulgente

Tolerante, moderada, amável.

4ª) Tratável

Compreensiva, dócil, complacente.

5ª) Plena de misericórdia

Bondade e amor para com os necessitados ou os que passam por dificuldades.

6ª) Plena de bons frutos

São as boas ações, as boas obras que resultam da sua prática.

7ª) Imparcial

Que não se deixa corromper, que não sacrifica a verdade e a justiça.

8ª) Sem fingimento

Sincera, sem hipocrisia.

18 *Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.*

18 καρπος δε της δικαιοσυνης εν ειρηνη σπειρεται τοις ποιουσιν ειρηνην

A declaração final deste capítulo enfatiza a boa sementeira e a promoção da paz. Jesus satisfaz a justiça de Deus para a promoção da paz entre Deus e o pecador: *“e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus. E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos*

TIAGO

VII. MANIFESTE A SABEDORIA DIVINA (3.13-18)

reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,” (Cl 1.20-22). O fruto dessa justiça bem pode ser a paz e harmonia entre os irmãos.

Essa justiça de Deus se revela no Evangelho (Rm 1.16-17) e precisa ser anunciada: *“Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!” (Is 52.7)*



TIAGO

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

Depois de tratar de diversos assuntos relacionados ao comportamento do cristão, que podem dignificar ou depreciar o testemunho da fé cristã, ele trata agora do relacionamento com o mundo. Essa proximidade, intimidade e amizade com o mundo e suas concupiscências produz inimizade com Deus.

O grande desafio do cristão, da nova criatura em Cristo, é viver neste mundo, mas não se deixar ser dominado pelo mundanismo, que é um sistema de valores e práticas pecaminosas, portanto, contrárias à vontade de Deus. O envolvimento excessivo com as coisas materiais, em detrimento das coisas espirituais, também pode ser interpretado como uma forma de mundanismo.

Esta questão do mundanismo é tão séria e grave que nos escritos do NT há várias advertências quanto a necessidade de se romper com todo tipo de prática pecaminosa. Algumas dessas referências e expressões são: “paixões infames” (Rm 1.26); “suas paixões” (Rm 6.12); “paixões pecaminosas” (Rm 7.5); “suas paixões e concupiscências” (Gl 5.24); “paixões da mocidade” (2Tm 2.22); “várias paixões” (2Tm 3.6); “impiedade e as paixões mundanas” (Tt 2.12); “toda sorte de paixões e prazeres” (Tt 3.3); “paixões” (1Pe 1.14; 2Pe 3.3); “paixões carnavais” (1Pe 2.11; 2Pe 2.18); “paixões dos homens” (1Pe 4.2); “corrupção das paixões que há no mundo” (2Pe 1.4); “imundas paixões” (2Pe 2.10); “suas paixões” (Jd 1.16); “ímpias paixões” (Jd 1.18); “mundano proceder.” (2Co 10.2); “concupiscências insensatas e perniciosas” (1Tm 6.9). E, Tiago, nos adverte quanto aos “prazeres que militam na vossa carne” (Tg 4.1; ver tb Tg 4.3; 5.5).

TIAGO

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

VIII.1 Resista aos prazeres carnavais (4.1-6)

1 *De onde procedem guerras e contendias que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?*

1 ποθεν πολεμοι και μαχαι εν υμιν ουκ εντευθεν εκ των ηδωνων υμων των στρατευομενων εν τοις μελεσιν υμων

Embora a referência aqui seja a conflitos na igreja (“entre vós”) e não a conflitos internos pessoais ou conflitos externos entre os povos, a origem é a mesma, pois a igreja militante não é perfeita – o “velho homem” insiste em dar as caras e o joio (falsos crentes) está mesclado com o trigo (salvos).

Contendas e guerras estão no DNA da humanidade caída desde o seu início. Tiago atribui suas origens aos prazeres da carne. No grego, o termo traduzido por “prazeres” deriva de “hedone”, do qual se deriva a palavra “hedonismo²”, que tem uma conotação negativa no NT (concupiscências ou paixões). Refere-se a um perverso desejo pelo prazer, a qualquer preço. Desde a queda no Éden, a vida humana está sob maldição e sofrimento, porém seria totalmente sombria e caótica se não pudéssemos desfrutar dos prazeres lícitos concedidos pelo Criador. Esses prazeres são frequentemente associados à satisfação dos desejos humanos mais básicos. O problema é quando a nossa natureza humana decaída e pecaminosa nos domina, corrompe, degenera e perverte o pensamento, os desejos e as ações humanas, transformando graça em desgraça – sexo, comida, bebida, poder, liberdade, conhecimento, propriedade etc. O apóstolo Paulo alerta sobre isso: *“Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque*

² Hedonismo: “O hedonismo é uma filosofia ou abordagem de vida que coloca o prazer como o valor supremo e o principal objetivo da existência. O termo “hedonismo” tem suas raízes na palavra grega “hedone,” que significa prazer. A ideia central do hedonismo é a busca da maximização do prazer e a minimização do sofrimento.”

TIAGO

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.” (Gl 5.17). Ele também faz uma exposição reveladora dessa luta interior (Rm 7.15-25).

2 *Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis;*

2 επιθυμείτε και ουκ εχετε φονευετε και ζηλουτε και ου δυνασθε επιτυχειν μαχεσθε και πολεμείτε ουκ εχετε δε δια το μη αιτεισθαι υμας

3 *pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.*

3 αιτείτε και ου λαμβανετε διοτι κακως αιτεισθε ινα εν ταις ηδοναις υμων δαπανησητε

Tiago é bastante incisivo ao denunciar essa busca descontrolada e inútil pela satisfação dos desejos carnis já que nunca são saciados. “*Matais...*”, parece uma referência mais abrangente, incluindo os incrédulos que vão até as últimas consequências para satisfazer seus desejos mundanos. Cobiças, invejas, violência contra o próximo que transtornam o ambiente social, promovem a insegurança e nos privam de paz.

Passemos agora a considerar o “*nada tendes...*”. Depreende-se do texto que essa carência humana precisa ser suprida na fonte certa, da forma certa e com o propósito certo. A fonte é o Deus Criador e provedor; a forma é a oração com fé, humildade e de acordo com a vontade de Deus (1Jo 3.21-22); e o propósito é o atendimento às nossas necessidades básicas, para uma vida que glorifique a Deus (1Co 10.31). É em Cristo que podemos encontrar a verdadeira paz, alegria, conforto, sentido para esta vida e esperança no futuro, deste lado e do outro da eternidade.

TIAGO

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

4 *Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.*

4 μοιχοι και μοιχαλιδες ουκ οιδατε οτι η φιλια του κοσμου εχθρα του θεου εστιν ος αν ουν βουληθη φιλος ειναι του κοσμου εχθρος του θεου καθισταται

Chega a ser desconfortante a forma “áspera” com que o autor se expressa – “infiéis...”. Porém, a questão é muito séria, pois a obra sacrificial de Cristo, além de prover a salvação eterna, demanda do salvo uma nova vida, santa e agradável a Deus (1Co 6.19-20). O salvo não é removido do mundo, mas o apego ao mundo e ao mundanismo precisa ser removido de dentro dele. A palavra grega para “mundo” é “kosmos” (κοσμος), algumas vezes empregada para referir-se ao mundo físico (a Terra, os seus habitantes ou o universo), mas também, para referir-se a uma sociedade moral e espiritualmente corrupta, dominada por Satanás, hostil a Deus e à sua igreja.

5 *Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?*

5 η δοκειτε οτι κενως η γραφη λεγει προς φθονον επιποθει το πνευμα ο κατωκησεν εν ημιν

“Escritura” é uma forma do NT se referir ou citar algum texto sagrado e canônico do AT (Lc 4.21). E, onde se encontra tal citação no AT? Embora a palavra “ciúme” não seja mencionada, a ideia do “ciúme de Deus” pode ser deduzida de vários textos do AT, onde Deus é retratado como alguém que exige exclusividade e lealdade por parte do seu povo (Êx 20.5; 34.14; Dt 4.24; 6.15). A menção do “ciúme de Deus” nos remete à metáfora do casamento que é comumente empregada nas Escrituras para ilustrar a aliança entre Deus e o povo escolhido (Is 54.5).

TIAGO

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

“A esposa que cultiva a amizade com um homem que procura seduzi-la, torna-se adversária do seu marido”. Na Antiga Aliança, o objeto da indignação e repreensão divinas era a idolatria do povo de Israel; na Nova Aliança, parece ser essa amizade com o mundo (mundanismo) – adultério espiritual. É como alguém disse: “A beleza do cristianismo é que ele tira o homem do mundo e depois o mundo de dentro dele” (Jo 15.19). O mundo aqui não é o mundo físico, porém todo o sistema organizado que se opõe a Deus ou rivaliza com ele, conforme já explicado (Rm 8.7).

6 *Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.*

6 μείζονα δε δίδωσιν χάριν διο λέγει ο θεος υπερηφανοις
αντιτασσειται ταπεινοις δε δίδωσιν χάριν

Tiago faz um aceno aos humildes citando o AT (Pv 3.34). De igual forma, o apóstolo Pedro faz este mesmo aceno (1Pe 5.5). A soberba precede a queda (Pv 16.18), pois leva a pessoa a confiar na sua própria força e capacidade. Já os humildes caminham na dependência, orientação e proteção divinas. Essa “maior graça” sem dúvida é a salvação e vida eterna, muito mais valiosa do que qualquer outra graça ou benefício ou bênção temporários.

VIII.2 Resista ao diabo (sujeite-se a Deus) (4.7-10)

Merece destaque, neste pequeno texto de quatro versículos, o emprego, por parte do autor, de dez verbos no modo imperativo (grifados abaixo). Este modo é uma forma verbal usada para dar comandos, fazer pedidos, expressar ordens, instruções ou sugestões diretas. Ele é usado para comunicar uma ação que deve ser realizada, imediatamente. Não há aqui um sujeito explícito, mas depreende-se

TIAGO

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

que o Espírito Santo seja esse sujeito oculto, falando por meio do seu servo Tiago. O modo imperativo geralmente não possui flexões de tempo (passado, presente, futuro); as ações são consideradas atemporais. Neste caso, o propósito é conclamar os leitores a resistirem ao diabo, romperem com a velha vida e a submeterem-se humildemente a Deus, agora e sempre.

7 *Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.*

7 υποταγητε ουν τω θεω αντιστητε τω διαβολω και φυξεται αφ υμων

Sujeitar-se a Deus é submeter-se à sua autoridade divina, é tributar-lhe toda a honra e glória, é obedecer à sua vontade expressa na sua palavra, é buscar reproduzir a imagem de Cristo em nosso viver cotidiano. Este é o primeiro e importante passo para a vitória espiritual aqui citado pelo autor.

Resistir ao diabo só é possível quando estamos firmados em Deus e na sua palavra. A humanidade tem sido vítima de muitos tsunamis literais: naturais (provocadas pela natureza), sociais/intelectuais (provocadas pelo homem) e espirituais (planejadas por Satanás e executado por homens, sob sua influência e poder). E isso sempre deixa um rastro de destruição no ambiente e nos sobreviventes mais próximos. Vivemos, neste mundo, uma grande batalha espiritual e mental. Precisamos conhecer a estratégia do inimigo de Deus para logarmos êxito nessa batalha. Ele usa, pelo menos quatro estratégias (os 4 C):

1ª) CONFUNDIR – fundir juntamente, misturar a verdade de Deus com as suas mentiras, já que ele é o Pai da mentira.

2ª) CONQUISTAR – atrair, seduzir, através dos prazeres carnis, com o propósito de desviar do caminho da dignidade e lealdade a Deus. Foi assim que Balaão, o falso profeta, seduziu o povo de Israel a prevaricar contra Deus (Nm 31.16; 25.1-9).

3ª) CONTROLAR – exercer o controle, dirigir, dominar a mente ou possuir o corpo (possessão demoníaca).

TIAGO

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

4ª) COMBATER – Pelejar, lutar contra. Quando lhe resistimos nas demais estratégias ou investidas só lhe resta o combate direto ou indireto, através de ataques e perseguições.

O apóstolo Paulo nos orienta bem, neste sentido: *“Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.”* (Ef 6.10-12; ver tb 13-18)

A solução para apartar-se do mundanismo, que destrói a nossa comunhão com Deus, pode ser resumida nesses oito verbos restantes:

8 *Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.*

8 εγγισατε τω θεω και εγγιει υμιν καθαρισατε χειρας αμαρτωλοι και αγνισατε καρδιας διψυχοι

Restaurar a plena comunhão com Deus, rompida no Éden, deveria ser o maior anseio da criatura humana. Chegar-se a Deus só é possível pela mediação de Jesus Cristo, através da fé na obra redentora do Calvário: *“Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.”* (Jo 6.37). O que na Antiga Aliança era prerrogativa e privilégio dos sacerdotes levíticos, na Nova Aliança, com a morte de Cristo o véu se rasgou e nos proporcionou esse acesso direto a Deus. Não há que se submeter a intermediários ou mediadores humanos como sustentam alguns grupos religiosos.

Limpar o coração e purificar as mãos tem a ver com a transformação da mente (coração, mudança interna) e do comportamento ou procedimento (mãos, mudança externa). "Metanoia" é uma palavra de origem grega que sugere uma mudança de mente, coração e direção na vida. É o Espírito Santo de Deus quem nos regenera para essa nova vida. Assim regenerados, somos justificados (declarados justos), perdoados e purificados porque Jesus pagou o

TIAGO

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

preço do nosso pecado. “Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca.” (1Jo 5.18). Os sacerdotes do AT precisavam lavar-se, purificar-se, (mãos e pés) para exercerem seu ofício diante de Deus (Êx 30.17-21). Da mesma forma, o crente redimido, embora não viva na prática do pecado, também precisa confessar e purificar-se dos pecados cometidos na caminhada (1Jo 1.8-10).

9 *Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza.*

9 ταλαιπωρησατε και πενθησατε και κλαυσατε ο γελως υμων εις πενθος μεταστραφητω και η χαρα εις κατηφειαν

Na liturgia de celebração da Páscoa judaica, as ervas amargas eram comidas para lembrar que os seus ancestrais tiveram um período difícil, sob a escravidão do Egito. Metaforicamente, este afligir, lamentar e chorar aqui exposto por Tiago, corresponderia ao mesmo sentimento de lembrança e amargura pelo tempo que passamos debaixo da escravidão do pecado, antes da libertação promovida pelo nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Por outro lado, olhando para o contexto, cabe aqui também a hipótese de uma convocação do autor para aqueles que, alcançados pela salvação em Cristo, lamentavelmente foram tragados pelo mundanismo. Assim sendo, era o caso de reconhecerem onde caíram e afligir, lamentar e chorar, clamando pela misericórdia e restauração divinas. Quanto ao riso decorrente de devassidão e frivolidade mundanas, era tempo de suprimi-lo e substituí-lo pelo pranto, choro e tristeza do arrependimento.

10 *Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltarão.*

10 ταπεινωθητε ενωπιον του κυριου και υψωση υμας

Por fim, a humilhação diante do altíssimo recoloca a pessoa no seu devido lugar. O apóstolo Pedro caminha nesta mesma linha: “Humilhai-

TIAGO

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte,” (1Pe 5.6)

VIII.3 Resista ao julgamento alheio (4.11-12)

11 *Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal do irmão ou julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz.*

11 μη καταλαλιετε αλληλων αδελφοι ο καταλαλων αδελφου και κρινων τον αδελφον αυτου καταλαλει νομου και κρινει νομον ει δε νομον κρινεις ουκ ει ποιητης νομου αλλα κριτης

12 *Um só é Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e fazer perecer; tu, porém, quem és, que julgas o próximo?*

12 εις εστιν ο νομοθετης ο δυναμενος σωσαι και απολεσαι συ τις ει ος κρινεις τον ετερον

A preocupação em preservar a paz e a unidade da igreja foi, é e sempre será um desafio constante para a sua liderança. O relacionamento na comunidade cristã está em foco aqui. A preocupação de Tiago com os pecados da língua é notória em toda a epístola. O termo grego traduzido por “falar mal”, aqui aparecendo como “*katalaleite*” (καταλαλιετε) (2ª pes. pl. pres. imper.), é “*katalaleo*” (καταλαλεω). “*Kata*” é movimento para baixo, enquanto “*laleo*” é falar (*Kata+laleo*). Literalmente significa “falar para baixo” ou falar mal, caluniar, difamar. Trata-se de mais um uso impróprio da fala: a maledicência, os boatos maliciosos, contra pessoas ausentes, e que, portanto, não podem se defender. É inegável o estrago que isso faz em toda parte: na família, na escola, no ambiente de trabalho, na igreja etc. Por isso o apóstolo Paulo adverte: “*Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos.*” (Gl 5.15).

TIAGO

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

Alguns textos bíblicos sobre o assunto são: Salmos 101.5; 1Pedro 2.1; Romanos 1.30.

Um argumento usado pelo autor é que o nosso lugar é de observador da lei e não de juiz. Não nos é lícito ocupar um lugar que não nos pertence. Jesus nos ensina: *“Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados;”* (Lc 6.37). Estaria Jesus suspendendo o uso humano do senso crítico, ou ensinando a fecharmos os olhos diante das faltas alheias, fingindo não as perceber, impedindo assim de discernirmos entre a verdade e o erro, entre o bem e o mal?

Como explicar/entender que não era essa a intenção de Jesus?

1º) Porque não seria honesto comportar-se assim, seria hipocrisia e Jesus ama a verdade e odeia a hipocrisia;

2º) Porque seria uma contradição da natureza do homem, que foi criado à imagem de Deus, com a capacidade de julgar;

3º) Porque seria uma contradição dos ensinamentos do sermão do monte, onde os súditos do reino são instruídos a exceder a justiça dos fariseus. Como exceder sem antes julgar?

4º) Como lidar com os ensinamentos de Jesus quanto aos “cães” e aos “falsos profetas” sem antes identificar esse tipo de gente através de julgamento do comportamento?

Há grande inclinação para censurar o próximo que não aceite a nossa “bitola”! Outro erro grave é ignorar as virtudes do outro e concentrar-se apenas nos seus defeitos e erros.

“O discípulo de Jesus é um ‘crítico’ no sentido de usar o seu poder de discernimento, mas não um ‘juiz’ no sentido de censurar.” Discernir

TIAGO

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

sim, condenar não! Ao Senhor pertence o julgamento final. (1Co 4.5; Rm 2.1; Tg 4.11-12). O homem espiritual e a igreja julgam as questões espirituais (1Co 2.15; 5.3). A liderança da igreja precisa julgar e disciplinar, quando necessário. O texto final do preambulo do “Código de Disciplina” da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) assim justifica seu propósito: “... visando exercer a justiça, manter a paz, sustentar a disciplina, preservar a unidade e promover a edificação da igreja de Cristo, decretamos e promulgamos, para glória de Deus Altíssimo, o seguinte Código de Disciplina.”

VIII.4 Resista a arrogância (4.13-16)

Mais uma característica e marca do mundanismo é o comportamento arrogante.

13 *Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros.*

13 *αγε νυν οι λεγοντες σημερον και αυριον πορευσωμεθα εις τηνδε την πολιν και ποιησωμεν εκει ενιαυτον ενα και εμπορευσωμεθα και κερδησωμεν*

14 *Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa.*

14 *οιτινες ουκ επιστασθε το της αυριον ποια γαρ η ζωη υμων ατιμις γαρ εστιν η προς ολιγον φαινομενη επειτα δε αφανιζομενη*

15 *Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo.*

15 *αντι του λεγειν υμας εαν ο κυριος θεληση και ζησωμεν και ποιησωμεν τουτο η εκεινο*

TIAGO

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

16 *Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna.*

16 νυν δε καυχασθε εν ταις αλαζονειαις υμων πασα καυχησις τοιαυτη πονηρα εστιν

Não, não considere que haja nessa abordagem de Tiago qualquer preciosismo e exagero. A sua crítica recai sobre a fala autoconfiante e autossuficiente, por exemplo, de um mercador ou comerciante itinerante que parece fazer planos confiando exclusivamente na sua expertise, competência e tino para negócios. Este indivíduo é chamado a atenção quanto à fragilidade e efemeridade da vida que, como neblina, se esvai rapidamente; que não temos a capacidade de prever e não fazemos a mínima ideia do que nos aguarda no futuro. Isso nos remete e até parece uma outra versão, intencional ou não, do caso da parábola proferida por Jesus sobre aquele fazendeiro rico que, favorecido por uma abundante colheita, amplia sua capacidade de armazenamento e relaxa, deleita-se nos prazeres da vida, confiando na suposta estabilidade conferida por seus bens e propriedades. Da mesma forma, Deus o adverte sobre a sua loucura, considerando a efemeridade da vida. (Lc 12.16-21).

Não há aqui qualquer reprimenda ou desestímulo ao ato de se fazer um plano ou planejamento do futuro. Pelo contrário, isso é saudável e recomendável. Quem vive em submissão e na dependência de Deus precisa ter o cuidado de se expressar melhor, verbalizar melhor essa condição, como sugere o autor no versículo 15. Assim fazendo, não passaremos aquela imagem de arrogância e vanglória maligna mencionada no versículo 16.

VIII.5 Resista ao pecado da omissão (4.17)

17 *Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando.*

17 ειδοτι ουν καλον ποιειν και μη ποιουντι αμαρτια αυτω εστιν

São encontradas algumas traduções deste versículo, que variam, principalmente, quanto ao seu início: “Portanto, aquele...”; “Aquele,

TIAGO

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

pois,..."; *"Aquele, portanto,..."*; *"Pense nisto,..."*; *"Lembrem-se também de que,..."*. Estas expressões introdutórias podem nos conduzir a duas linhas de interpretação: (i) Trata-se de uma afirmação ou ideia isolada, sem qualquer vinculação com o texto anterior; ou, (ii) É uma afirmação ou ideia que dá continuidade ou conclui o que vinha sendo dito antes. Qualquer que seja a interpretação que se queira adotar, o mais importante é aquilo que é afirmado no texto. Considerando o início com a conjunção conclusiva "portanto", que introduz uma oração coordenada que contém a conclusão de um raciocínio ou exposição de motivos anterior (logo, por conseguinte, conseqüentemente, por isso, assim sendo, desse modo, pois), então, o assunto ainda seria o mundanismo. Assim sendo, aquele que sabe que deve fazer o bem, fazer o que é certo, fazer o que ensina a fé cristã (bíblia), e não o faz, está cometendo o pecado da omissão. Vale lembrar que pecamos por comissão (pensamentos, palavras e ações) e por omissão (deixando de fazer o que devemos e podemos fazer). Tiago parece estar enfatizando a responsabilidade moral de agir corretamente quando se tem o conhecimento do que é certo. O versículo destaca que a omissão em fazer o bem, quando se tem a consciência e o conhecimento do que é correto, é considerada como pecado. É uma exortação à ação ética e ao cumprimento da vontade de Deus.

O texto é um tanto quanto vago, nos permitindo caminhar em, pelo menos, duas direções:

- (i) A negligência em fazer o bem ao próximo, pondo em prática a nossa fé, e demonstrando o nosso amor, o que é largamente ensinado nas Escrituras (Lc 6.27-28; At 10.38; Gl 6.10; Rm 12.17-21; 1Ts 5.15; Hb 13.16; 1Pe 3.9).

TIAGO

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

(ii) A negligência em fazer o bem, de forma mais eficaz, competente e abrangente. Considerando que Tiago pode ter se referido a esta segunda hipótese, então podemos citar alguns exemplos de que não fazer isso é pecar por omissão:

- ↳ Negligenciar as virtudes e as boas práticas da fé cristã, a “religião pura e sem mácula” (Tg 1.27);
- ↳ Negligenciar o caminho e a prática da santificação, “guardando-se incontaminado do mundo” (Tg 1.27; Rm 6.22; 1Ts 4.3-7; Hb 12.14);
- ↳ Negligenciar a prática das boas obras (Tg 2.14);
- ↳ Negligenciar assumir suas responsabilidades na família, na igreja e na sociedade;
- ↳ Negligenciar fazer as coisas mais importantes, urgentes e vitais, ocupando-se com coisas e tarefas secundárias, ou até mesmo fúteis, num verdadeiro desperdício de energia, de tempo e da vida (Mt 25.41-45);
- ↳ Negligenciar, por preguiça ou comodismo, o adequado preparo pessoal para o exercício de suas funções e deveres na igreja, como por exemplo, pastores, pregadores, professores, líderes etc. Vale lembrar as palavras do profeta Samuel: *“Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito.”* (1Sm 12.23)
- ↳ Negligenciar (pastores e educadores), por preguiça ou comodismo (espiritual e intelectual), o seu aprimoramento no ofício ou cargo, prejudicando o desenvolvimento espiritual da comunidade de fé, por falta de instrução e encorajamento adequados (2Tm 2.15).

TIAGO

VIII. NÃO SE TORNE PRESA DO MUNDANISMO (4.1-17)

“Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.” (Rm 6.12-13)



TIAGO

IX. SAIBA LIDAR COM AS INJUSTIÇAS (5.1-12)

IX. SAIBA LIDAR COM AS INJUSTIÇAS (5.1-12)

IX.1 Ai dos ricos avarentos (5.1-6)

Ao abordar um assunto como este, que focaliza o rico e, inevitavelmente, o pobre, é preciso manter a mente aberta e se despir de preconceitos e ideias preconcebidas. Não é razoável condenar todos os ricos, nem absolver todos os pobres. Os recursos financeiros do rico jamais comprarão sua salvação eterna, nem tampouco, o estado de miserabilidade do pobre, condoeria o Supremo Juiz Divino ao ponto de isentá-lo da condenação eterna. Ambos, ricos e pobres, somente alcançarão a salvação eterna por meio da obra redentora do Calvário.

De um modo geral, as pessoas gostariam mesmo é de serem ricas, o que não é pecado, isto é, desde que sua riqueza seja obtida de forma lícita, honesta e justa. O problema maior está na natureza humana caída que é egoísta, tendendo a se importar apenas com o seu próprio bem-estar, esquecendo-se do seu próximo e do seu Criador e Deus: *“A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda.”* (Pv 11.24). Por isso, muitos governantes e patrões são injustos e não se importam em oprimir seu semelhante na busca da riqueza pessoal.

Ainda que a riqueza não seja pecado, no Sermão do Monte Jesus nos transmite uma advertência séria: *“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.”* (Mt 6.24). E, na parábola da semente e os solos, *“os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera.”* (Mt 13.22). Mais intrigante ainda é sua afirmação: *“Então, disse Jesus a seus discípulos: Em*

TIAGO

IX. SAIBA LIDAR COM AS INJUSTIÇAS (5.1-12)

verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.” (Mt 19.23). E, o apóstolo Paulo faz o alerta: “Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.” (1Tm 6.9). Por fim, conforme já abordado, Tiago aponta para a verdadeira riqueza: “Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?” (Tg 2.5).

1 *Atendei, agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão.*

1 *αγε νυν οι πλουσιοι κλαυσατε ολολυζοντες επι ταις ταλαιπωριας υμων ταις επερχομεναις*

Os ricos são aqui convocados a chorar e lamentar pelo futuro tenebroso que lhes está reservado. Não exatamente pelo fato de serem ricos, mas por serem ricos avarentos, corruptos, que exploram o trabalhador e os menos favorecidos. Eles podem até subornar e comprar os juízes humanos, porém, suas más ações não ficarão impunes diante da justiça divina.

2 *As vossas riquezas estão corruptas, e as vossas roupagens, comidas de traça;*

2 *ο πλουτος υμων σεσηπεν και τα ιματια υμων σητοβρωτα γεγονεν*

3 *o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens, e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. Tesouros acumulastes nos últimos dias.*

3 *ο χρυσος υμων και ο αργυρος κατιωται και ο ιος αυτων εις μαρτυριον υμιν εσται και φαγεται τας σαρκας υμων ως πυρ εθησαυρισατε εν εσχαταις ημεραις*

TIAGO

IX. SAIBA LIDAR COM AS INJUSTIÇAS (5.1-12)

Tiago caminha na mesma linha do seu Mestre: *“Mas ai de vós, os ricos! Porque tendes a vossa consolação. Ai de vós, os que estais agora fartos! Porque vireis a ter fome. Ai de vós, os que agora rides! Porque haveis de lamentar e chorar.”* (Lc 6.24-25). Ele lhes diz com todas as letras que suas riquezas estão apodrecendo, porque têm tanto, muito mais do que precisam, que não dão conta de tirar algum proveito dessas coisas. Suas roupas finas e luxuosas são tantas que estão se estragando no seu *closet*, comidas pelas traças. Quanto desperdício, enquanto há tantos que não têm onde morar, o que comer e o que vestir. Quanta falta de sensibilidade e generosidade para com os mais carentes, por eles explorados!

A denúncia continua: o seu ouro e a sua prata estão perdendo valor e, tudo isso, toda essa excrescência há de servir de prova contra vocês, no dia do julgamento das suas obras, e há de destruí-los, de consumi-los como o fogo. Atendem para o conselho do Mestre: *“Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.”* (Mt 6.19-21)

4 *Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.*

4 *ἰδοὺ ὁ μισθὸς τῶν ἐργατῶν τῶν ἀμῆσαντων τὰς χώρας ὑμῶν ὁ ἀπεστερημένος ἀφ' ὑμῶν κρᾶζει καὶ αἱ βοαὶ τῶν θερισάντων εἰς τὰ ὠτα κυρίου σαβαωθ εἰσεληλυθασιν*

A injustiça social é um tema de interesse humano permanente e a Bíblia não se omite em relação a ele. A riqueza e a pobreza também podem ter suas origens na injustiça social. A riqueza obtida com a

TIAGO

IX. SAIBA LIDAR COM AS INJUSTIÇAS (5.1-12)

exploração do trabalhador, pelo empregador, através da prática de baixos salários, muitas vezes oferecendo condições de trabalho precárias, é pecado grave e repugnante. O clamor dos injustiçados não passa despercebido diante do governante do universo. É claro que os riscos e ônus do empreendimento são do empregador, porém não é justo que ele capitalize lucros exorbitantes enquanto aqueles que contribuem para isso fiquem na penúria. A denúncia desse tipo de perversidade vem de longa data; na lei mosaica (Lv 19.13; Dt 24.14-15), e na voz profética de Jeremias: *“Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos, sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário; que diz: Edificarei para mim casa espaçosa e largos aposentos, e lhe abre janelas, e forra-a de cedros, e a pinta de vermelhão.”* (Jr 22.13-14)

5 *Tendes vivido regaladamente sobre a terra; tendes vivido nos prazeres;
tendes engordado o vosso coração, em dia de matança;*

5 ετρυφησατε επι της γης και εσπαταλησατε εθρεψατε τας καρδιας υμων ως εν ημερα σφαγης

6 *tendes condenado e matado o justo, sem que ele vos faça resistência.*

6 κατεδικασατε εφονευσατε τον δικαιον ουκ αντιτασσειται υμιν

A injustiça social se apresenta ou se impõe, se institui ou se estabelece de muitas formas. Além da exploração do trabalhador, já abordada anteriormente, podemos mencionar:

- a) A exploração do consumidor, pelo fornecedor, através de preços abusivos, principalmente quando não há concorrência, ou com produtos falsificados / adulterados ou de má qualidade ou, ainda, retendo cruelmente o que poderia abençoar a muitos – *“Ao que retém o trigo, o povo o amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a cabeça do seu vendedor.”* (Pv 11.26).

TIAGO

IX. SAIBA LIDAR COM AS INJUSTIÇAS (5.1-12)

- b) A exploração do povo, pelos seus governantes, com impostos abusivos e leis injustas. *“O rei justo sustém a terra, mas o amigo de impostos a transtorna.”* (Pv 29.4). É muito cômodo para um governante: incrementar sua receita aumentando impostos em detrimento do sacrifício do povo; manter seu *status quo* sem reduzir as despesas; refugiar-se no seu palacete e abastecer seus celeiros às custas dos outros. Foi o que tentou fazer o rei Roboão, o que lhe custou a perda de parte do seu reino (1Rs 12.1-24; ver tb Pv 30.14; Is 10.1-2; Sl 94.20-23).
- c) Má gestão da coisa pública, gerando gastos exagerados com a máquina pública, em detrimento da aplicação da receita em serviços que deveriam ser prestados aos contribuintes. Dentre os aspectos mais preocupantes ou revoltantes, podemos citar:
- (i) Altos salários no executivo, legislativo e judiciário.
 - (ii) Esquemas de corrupção e superfaturamento de contratos com terceiros.
 - (iii) Prioridades equivocadas nos gastos públicos desviando recursos de projetos essenciais e relevantes para o bem comum.

E, por que esses indivíduos inescrupulosos agem assim? Apego ao poder, aos prazeres terrenos, à satisfação de seus caprichos, por desprezo aos menos favorecidos que são levianamente, covardemente e inescrupulosamente enganados por suas narrativas mentirosas.

IX.2 Persevere com paciência (5.7-11)

7 *Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas.*

TIAGO

IX. SAIBA LIDAR COM AS INJUSTIÇAS (5.1-12)

7 μακροθυμησατε ουν αδελφοι εως της παρουσιας του κυριου ιδου ο γεωργος εκδεχεται τον τιμιον καρπον της γης μακροθυμων επ αυτω εως αν λαβη υετον πρωιμον και οσιμον

8 *Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois a vinda do Senhor está próxima.*

8 μακροθυμησατε και υμεις στηριξατε τας καρδιας υμων οτι η παρουσια του κυριου ηγγικεν

Tiago agora se dirige aos irmãos, àqueles que estavam sendo alvo de tantas perseguições, por causa da sua fé, e por toda a forma de injustiça social entranhada neste mundo moralmente pervertido, falido e injusto. Quando, humanamente, não há muito a fazer para reverter essa caótica situação do mundo, só nos resta esperar no Senhor e na força do seu poder. Melhor ainda é concentrar nossa esperança na gloriosa segunda vinda de Cristo.

A metáfora agrícola, de semear e aguardar o precioso fruto, é muito interessante, oportuna e pedagógica. Ela nos remete a uma necessária dinâmica de vida proativa e produtiva, que se contrapõe a um estilo de vida de estagnação e contemplação passiva, que consiste em: (i) fazer algo consistente e relevante, na igreja e na sociedade (o lavrador semeia); (ii) aguardar com paciência e persistência o tempo de Deus (o lavrador aguarda) ; (iii) fortalecer-se, cuidando da sua vida e da sua fé – comunhão com Deus, santificação, oração, leitura e estudo da Bíblia, serviço e práticas cristã etc. (o lavrador cuida da sua plantação, irrigando-a e combatendo as pragas).

9 *Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que o juiz está às portas.*

9 μη στεναζετε κατ αλληλων αδελφοι ινα μη κατακριθητε ιδου κριτης προ των θυρων εστηκεν

TIAGO

IX. SAIBA LIDAR COM AS INJUSTIÇAS (5.1-12)

A esperança na segunda vinda de Cristo é uma fonte de consolo, encorajamento e esperança para os cristãos, que aguardam o cumprimento das promessas divinas relacionadas ao retorno glorioso de Jesus. Essa esperança também é associada à consumação do Reino de Deus e ao estabelecimento da justiça final.

É comum nos queixarmos de uma dor ou de uma situação desagradável e incômoda. Aqui a recomendação é para se evitar a queixa mútua. No grego, “queixeis” é *stenazete* (στεναζετε) que é derivado de *stenaso* (στεναζω) que tem o sentido de: gemer, suspirar (Rm 8.23; 2Co 5.2, 4; Hb 13.17); suspirar interiormente (Mc 7.34); dar vazão a reclamações ou censuras (Tg 5.9).

Enquanto uma queixa pode ser uma expressão legítima de preocupação ou desagrado, o julgamento alheio, por outro lado, muitas vezes envolve uma avaliação crítica ou condenatória do caráter, ações ou escolhas de outra pessoa. No entanto, é importante observar que o tom e o contexto da queixa podem influenciar a percepção dela. Por exemplo, uma queixa construtiva pode ser expressa de maneira respeitosa e visar à resolução de um problema. Por outro lado, uma queixa constante e negativa, quando expressa de forma depreciativa, pode se assemelhar a um julgamento alheio. Em resumo, embora queixas e julgamentos alheios sejam conceitos distintos, a forma como uma queixa é expressa e o tom adotado podem definir se ela será percebida como uma simples manifestação de desconforto ou como um julgamento crítico em relação a outra pessoa. Daí o autor se manifestar contra essa prática danosa à boa convivência e comunhão dos irmãos que é a queixa mútua, que acaba se transformando em julgamento mútuo. Em vez de assim proceder é bom lembrar que cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus, o justo juiz, que está às portas.

TIAGO

IX. SAIBA LIDAR COM AS INJUSTIÇAS (5.1-12)

“Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão.” (Rm 14.13)

Os textos de Romanos 14.10-13 e Tiago 4.11-12 destacam a importância da humildade, da compreensão e da não-condenação. Eles nos lembram de que todos são passíveis de falhas e que, em vez de julgar, devemos praticar o amor, a misericórdia e a compaixão. O foco está em cuidar de nossas próprias vidas espirituais antes de apontar falhas nos outros.

10 Irmãos, tomai por modelo no sofrimento e na paciência os profetas, os quais falaram em nome do Senhor.

10 υποδειγμα λαβετε της κακοπαθειας αδελφοι μου και της μακροθυμιας τους προφητας οι ελαλησαν τω ονοματι κυριου

11 Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo.

11 ιδου μακαριζομεν τους υπομενοντας την υπομονην ιωβ ηκουσατε και το τελος κυριου ειδετε οτι πολυσπλαγχνος εστιν ο κυριος και οικτιρμων

Os judeus destinatários desta preciosa epístola deveriam conhecer bem a história do seu povo e, principalmente, a vida, o sofrimento, a paciência de certos personagens e tudo o que eles passaram, procurando manter-se fiéis no cumprimento de suas respectivas missões e chamados. Os bons exemplos dos servos de Deus devem ser seguidos. O exemplo clássico de paciência é o de Jó, aqui citado, o que corrobora na veracidade e autenticidade do livro que leva o seu nome.

TIAGO

IX. SAIBA LIDAR COM AS INJUSTIÇAS (5.1-12)

IX.3 Afaste-se dessa prática de juramentos (5.12)

12 *Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não caídes em juízo.*

12 προ παντων δε αδελφοι μου μη ομνυετε μητε τον ουρανον μητε την γην μητε αλλον τινα ορκον ητω δε υμων το ναι ναι και το ου ου ινα μη εις υποκρισιν πεσητε

A expressão “acima de tudo” parece ser um recurso literário utilizado pelo autor sagrado para introduzir um novo assunto, de maior relevância do que outros já apresentados, que diz respeito ao “jurar”. É importante ressaltar que mais uma vez Tiago, o meio irmão do Senhor, nos remete e repercute um dos ensinamentos ou citações de Jesus, o Mestre: *“Eu, porém, vos digo: de modo algum jureis; nem pelo céu, por ser o trono de Deus; nem pela terra, por ser estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser cidade do grande Rei; nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto. Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno.”* (Mt 5.34-37). Naquela ocasião, Jesus passou a revisar a lei mosaica, ressignificando alguns dos conceitos antigos segundo a nova visão do Reino de Deus.

Juramentos eram comuns entre os judeus, que costumavam assegurar a veracidade de várias questões fazendo juramentos, usando o nome divino ou o nome de objetos sagrados. Eles juravam por Deus, pelo trono divino, pelos céus, pela terra, por Jerusalém, pelo templo ou por partes de seus corpos. No entanto, essa prática muitas vezes era associada à desonestidade, pois algumas pessoas faziam juramentos solenes sem a intenção real de cumpri-los. Não era incomum alguém jurar verbalmente e anular o juramento em seu coração, tornando-o sem efeito. Jesus, ciente da hipocrisia envolvida nesses juramentos, instruiu seus discípulos a evitá-los completamente. Essa prática

TIAGO

IX. SAIBA LIDAR COM AS INJUSTIÇAS (5.1-12)

compromete a honestidade, permitindo que as pessoas usem de engano e falta de sinceridade. Além disso, é uma prática sem sentido, pois jurar pelo nome de Deus não obriga Deus a confirmar tal juramento, e não reflete a vontade divina em qualquer assunto. A verdade é que ninguém pode compelir Deus a validar promessas, contratos ou transações feitas entre seres humanos.

Neste versículo 12, a proibição não se estende a todos os juramentos; apenas os votos levianos, profanos e blasfemos são desaconselhados. Juramentos ou promessas solenes, no contexto de afirmações sérias, eram permitidos pela Lei (conforme Êxodo 22.11), o voto de Ana (1Sm 1.11), o voto de Nazireu (Nm 6) e foram praticados por Jesus (Jo 14.16-17) e Paulo (2Tm 4.1).

A intenção de Jesus nesse ensinamento em Mateus 5.34-37 (e de Tiago, aqui) é de destacar a importância da sinceridade e da honestidade nas palavras das pessoas. Ele está enfatizando que os seguidores dele não devem recorrer a juramentos extravagantes ou casuísticos, mas que suas palavras devem ser confiáveis por si mesmas. Fazer juramentos excessivos pode ser uma forma de manipulação ou falta de confiança na simples palavra dada. Ao dizer " *Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não*", Jesus está instando seus seguidores a serem diretos e confiáveis em suas comunicações, sem a necessidade de juramentos elaborados. Isso reflete o valor da integridade e sinceridade na vida dos discípulos de Jesus.



TIAGO

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

X.1 O poder da oração (5.13-18)

13 *Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores.*

13 κακοπαθει τις εν υμιν προσευχεσθω ευθυμει τις ψαλλετω

14 *Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor.*

14 ασθενει τις εν υμιν προσκαλεσασθω τους πρεσβυτερους της εκκλησιας και προσευξασθωσαν επ αυτον αλειψαντες αυτον ελαιω εν τω ονοματι του κυριου

Mesmo agora, no final da sua epístola, Tiago não se afasta da ênfase que permeia todo o livro que é a prática efetiva da fé e boas obras, contrapondo-se a qualquer ideia de uma vida cristã teórica e contemplativa, de uma religiosidade vazia. O assunto da vez é a prática e o poder da oração, particularmente em favor dos enfermos, mas indo além. Não vamos, aqui, nos aprofundar neste assunto, pois que isso implicaria escrever um tratado sobre a oração, o que está fora do âmbito desta publicação. Vamos nos ater à análise do texto.

O autor sagrado começa nos direcionando para um olhar mais cuidadoso do nosso irmão em Cristo e, também, do próximo. A comunhão que há no corpo de Cristo, a igreja, nos torna coparticipantes da vida, uns dos outros, nos seus bons e maus momentos, na alegria e na dor, como nos ensina o apóstolo Paulo: *“Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.”* (Rm 12.15).

TIAGO

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

Nos casos de enfermidade, sabemos perfeitamente que a cura pode vir através de meios ordinários (medicina, médicos, medicamentos etc.) ou através da intervenção direta e milagrosa de Deus, ou indireta, iluminando os médicos na aplicação do tratamento e medicamentos adequados. Não há qualquer demérito ou fraqueza na fé procurar os recursos da medicina para a cura de enfermidades, que, de certa forma já foram descobertos com a iluminação e permissão divinas, para o nosso bem. É importante frisar isso porque há pessoas e segmentos extremistas da igreja que pensam diferente.

Certamente, o crente fiel e sábio, no caso de enfermidade ou outra dificuldade que se apresente, recorrerá imediata e prioritariamente ao Pai Celestial, sem negligenciar outras providências, é claro. Tiago orienta ou recomenda ou ensina aqui um caminho para a cura envolvendo presbíteros e a oração acompanhada de unção com óleo, em nome do Senhor. Analisemos, então, esses dois “elementos”.

a) A intervenção dos presbíteros

Os presbíteros são mencionados no NT, pela primeira vez, em Atos 11.30, como líderes reconhecidos da Igreja. Sua menção aqui relaciona-se aproximadamente ao mesmo período da história da igreja primitiva, em que eles foram os primeiros líderes, antes dos diáconos, e muito antes de os pastores ou “Ministros do Evangelho” aparecerem no cenário eclesial.

A igreja neotestamentária era governada e pastoreada pelos presbíteros, que, por sua vez, eram auxiliados pelos diáconos. Os presbíteros eram os oficiais da igreja que se dedicavam prioritariamente à pregação, ao ensino da Palavra e à oração; enquanto os diáconos cuidavam em atender às necessidades materiais dos santos

TIAGO

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

(At 6.2-4). E, todos os crentes, inclusive presbíteros e diáconos, tinham a responsabilidade e privilégio de testemunhar, falar da salvação em Jesus e, além disso, de praticar o amor e procurar com zelo os dons espirituais (1Co 14.1) para serem aplicados no serviço cristão: “... *com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo,*” (Ef 4.12). A expressão “*aos presbíteros que há entre vós*” (1Pe 5.1), isto é, nas diversas igrejas locais para as quais a epístola de 1Pedro foi escrita, nos revela a normalidade do uso de tal ofício. Paulo, o apóstolo dos gentios e responsável pela organização da maioria dessas igrejas locais, não descuidava desse importantíssimo aspecto: “*E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.*” (At 14.23); “*Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesse em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituíesses presbíteros, conforme te prescrevi:*” (Tt 1.5). Ressalte-se a preferência pela pluralidade de oficiais presbíteros em cada igreja. De certa forma, isso tinha em vista a garantia de continuidade e da ordem institucional e eclesiástica.

É interessante observar o posicionamento de Pedro ao se expressar assim: “...*eu, presbítero como eles,*...” (1Pe 5.1). Há quem valorize a existência de hierarquia, castas, divisões, na sociedade e, até mesmo, na igreja. Parece que tal ideia não tinha muitos defensores entre os apóstolos. Pedro revela isso no texto acima e o apóstolo João prefere se identificar como “*o presbítero*” (2Jo 1.1; 3Jo 1.1). Em certos textos, nota-se que eles preferiam se identificar, prioritariamente, como servos: “*Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus,*” (Rm 1.1; Tt 1.1; 2Pe 1.1). Qual a diferença entre apóstolos e presbíteros?

TIAGO

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

Os apóstolos:

A palavra “apóstolo” (gr. *apostolov*) significa “alguém enviado”, como um embaixador que leva uma mensagem e representa aquele que o enviou. O termo é composto do prefixo “*apo*” (afastamento, separação), mais gr. *stelw* (enviar).

Como título oficial, que dá a entender poderes e autoridade especiais em referência aos alicerces da igreja (ver Ef 2.20), aplicava-se exclusivamente aos doze apóstolos originais, a Matias e a Paulo. São os doze mencionados em Apocalipse 21.14. As qualificações ou credenciais (ver 2Co 12.12) de um apóstolo incluem:

- i. Ter sido escolhido pessoalmente pelo Senhor ou pelo Espírito Santo (Mt 10.1-2; At 1.26; Gl 1.1);
- ii. Ter visto o Senhor e ser testemunha de sua ressurreição (At 1.22; 1Co 9.1);
- iii. Ser investido com dons miraculosos, os “sinais”, “prodígios” e “maravilhas” (At 5.15-16; Hb 2.3-4).

Na verdade, o ministério apostólico dos doze era temporário e transitório. Na Antiga Aliança, Deus chamou a Abraão e, através de seu neto Jacó (ou Israel), elegeu para si um povo, Israel, formado por doze tribos, que levavam os nomes dos seus filhos. Na Nova Aliança, Jesus foi enviado por Deus para reunir um novo povo eleito, os remidos pelo seu sangue. Assim como Moisés foi usado por Deus com autoridade e poder (Êx 7.1-2), para dar corpo e forma a este povo, Jesus, também foi usado e aprovado por Deus diante de todos para inaugurar um novo tempo (At 2.22). Como ele havia de morrer, ressuscitar e retornar ao pai, para que o Espírito Santo de Deus fosse derramado sobre todos os

TIAGO

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

remidos, ele mesmo escolheu, chamou e capacitou doze discípulos, aos quais deu o nome de apóstolos (Lc 6.12-13), sendo um deles (Judas Iscariotes) posteriormente substituído, para dar corpo e forma a este novo povo, que lhe aprouve chamar de sua igreja. Como o próprio nome indica, o livro de “Atos dos Apóstolos” registra um pouco do muito que o Espírito Santo realizou através deles.

Os presbíteros:

O texto de Atos 8.1 nos apresenta um divisor de águas do ministério apostólico. A partir daquele momento a atuação apostólica ficou praticamente circunscrita a Jerusalém, com poucas incursões fora destes termos, realizadas principalmente pelo apóstolo Pedro (At 9.32) e, eventualmente, acompanhado por João (At 8.14); sendo Pedro aquele que havia recebido do Senhor as chaves para abrir a porta do Evangelho aos judeus e gentios (Mt 16.19). Entretanto, a partir de Atos 9, entra em cena o apóstolo Paulo, um “*nascido fora de tempo*” (1Co 15.8), o “*apóstolo dos gentios*” (Rm 11.13). Em tempo de muita perseguição aos apóstolos e a igreja de Jerusalém, ele se encarregou de levar o evangelho até aos confins da terra (At 1.8).

Assim, enquanto a participação dos onze, juntamente com Matias (At 1.26) diminuía, encerrando o ciclo apostólico, a presença dos novos líderes da igreja, os presbíteros, crescia. Resumidamente podemos dizer do presbítero:

- É um ofício plural exercido por homens, com ação no âmbito da própria igreja, a qual reconhece aqueles a quem Deus escolheu, debaixo de muita oração e jejuns (At 14.23). Diz o sábio: “*Não havendo sábia direção, cai o povo, mas na multidão de conselheiros há segurança.*” (Pv 11.14);

TIAGO

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

- Juntamente com os apóstolos tinham a responsabilidade de analisar e deliberar sobre questões doutrinárias (At 15.2, 4, 6, 22), emitindo documento sobre a decisão tomada, para orientação da igreja (At 15.23; 16.4);
- O apóstolo Paulo dedicou atenção especial a eles, pois os via como líderes e pastores do rebanho de Deus (At 20.17, 28; 21.17-18);
- Há dois textos bíblicos principais que apresentam, em forma de instrução e prescrição, as qualificações necessárias dos presbíteros: 1Timóteo 3.1-7 e Tito 1.5-9. São listados ali cerca de 21 requisitos ou qualificações, sendo 5 apenas em 1Timóteo 3.1-7, 7 em Tito 1.5-9 e, 9 comuns aos dois textos. Para propiciar uma melhor visão didática, essas qualificações individuais e familiares, podem ser agrupadas sob os seguintes aspectos/segmentos: “caráter / temperamento”, “comportamento / hábito”, “habilidade / competência / maturidade” e, “situação conjugal e familiar”. Portanto, cada presbítero deve atender a essas qualificações, sendo que em algumas delas precisará contar com a colaboração da família (esposa e filhos).
- Paulo escreve algo que tem a ver com honra, mas também com o eventual sustento financeiro desses líderes: *“Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino.”* (1Tm 5.17)
- Tiago destaca a importância dos presbíteros, orando e atendendo as necessidades da igreja (Tg 5.14).

TIAGO

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

Enfim, o que se via na igreja primitiva era a paridade entre apóstolos e presbíteros, ocorrendo o que sempre acontece quando pares conciliares se reúnem; uns se destacam mais do que outros.

Sugerimos a leitura do artigo “**A paridade entre apóstolos e presbíteros**”, no meu site, no link:

<https://pauloraposocorreia.com.br/2014/08/03/a-paridade-entre-apostolos-e-presbiteros-1pe-5-1/>

O fato de os líderes da igreja serem chamados para orar pelos doentes, não pode ser interpretado como se a oração de uns têm mais poder do que a de outros crentes, inclusive a do próprio enfermo. Cremos no sacerdócio universal dos crentes, mas também reconhecemos e valorizamos a autoridade espiritual dos líderes da igreja, instituídos por Deus para cuidar do rebanho dele e apoiá-los, emocional e espiritualmente, principalmente nos momentos de enfermidade, quando estão mais fragilizados.

b) A unção com óleo

Uma visão geral deste assunto, que tem causado certa controvérsia na igreja evangélica, poderia ser resumida nos seguintes pontos:

- A unção com óleo é um tema presente em vários textos da Bíblia, principalmente no Antigo e, eventualmente, no Novo Testamento.
- A unção com óleo também tinha um simbolismo espiritual mais amplo, representando e simbolizando a presença de Deus (Sl 23.5; 133.2). Assim como no caso de Arão, a unção de Jesus se deu após a lavagem (batismo). Em lugar do óleo da

TIAGO

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

unção Jesus foi ungido com o Espírito de Deus, que veio sobre ele em forma de pomba (Mt 3.16).

- ↳ A unção com óleo é parte do ritual de consagração dos sacerdotes. O óleo simboliza a separação e a consagração para o serviço sagrado. (Êx 29.7; Lv 8.12)
- ↳ A unção com óleo era usada para ungir reis como uma indicação da escolha divina. Um exemplo é a unção de Davi por Samuel, conforme registrado em 1Samuel 16.13.
- ↳ Na época em que Tiago escreveu, o óleo poderia ter sido considerado um remédio, como indicado na parábola do bom samaritano (Lucas 10.34), embora sua eficácia contra diversas doenças seja questionável.
- ↳ As orações de fé não são respondidas apenas por serem expressas com fé; a resposta está condicionada à harmonia com a vontade de Deus, conforme enfatizado em 1João 5.14.
- ↳ Deus nem sempre escolhe a cura como a melhor resposta, como mencionado em 2Coríntios 12.8. Neste contexto, a cura está vinculada à confissão de pecados.
- ↳ Historicamente, o sacramento da extrema-unção na Igreja Católica Romana pode ter derivado dessa prática, mas com um significado alterado, pois o ritual católico está mais relacionado à preparação para a morte do que à busca de recuperação.

TIAGO

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

Numa abordagem mais aprofundada do assunto, podemos nos valer do material extraído da decisão do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil:

Relatório da Comissão:

“1) Apesar de encontrarmos no Antigo Oriente a unção com óleo com finalidades profiláticas e medicinais, não encontramos esta prática no Antigo Testamento associada com frequência ao ofício dos sacerdotes e profetas. Conforme a exposição do Dr. Augustus Nicodemus; ‘o óleo referido por Tiago é o de oliva, comum na Palestina, que é mencionado mais de 200 vezes na Bíblia. Ele era usado como combustível de lâmpadas (Mt 25.3, 4, 8), como remédio (Lc 10.34), para unções em festas (Lc 7.46; cf Hb 1.9: uma possível referência à festa da consagração de reis). Por fim, a unção do doente deveria ser feita em nome do Senhor, à semelhança de outros atos cristãos, como pregar (At 9.28; Tg 5.10), disciplinar membros faltosos (1Co 5.4), passar determinações apostólicas (2Ts 3.6) ou os atos cristãos em geral (Cl 3.17)´.

2) O Antigo Testamento usa a palavra *māshah* (chrio na LXX) na unção com óleo de reis, profetas e sacerdotes para a consagração em seus respectivos ofícios (1Sm 9.16; Êx 29.7; 1Rs 19.16). No Novo Testamento a ordenação de presbíteros e diáconos é realizada pela imposição de mãos e não mais pela unção com óleo (At 6.1-6; 1Tm 4.14; 2Tm 1.6).

3) Segundo Lothar Coenen e Colin Brown, o Novo Testamento usa a palavra *aleiphō* (ungir) somente 8 vezes, em contraste com a palavra mais importante *chrio* (ungir) usada sistematicamente no Antigo Testamento (Septuaginta). Logo, o Novo Testamento usa a palavra *aleiphō* (ungir) para se referir consistentemente à ação física de ungir, praticada exclusivamente sobre pessoas: para o cuidado do corpo (Mt 6.17); como sinal de honra a um hóspede (Lc 7.38, 46; Jo 11.2; 12.3);

TIAGO

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

honrar os mortos (Mc 16.1); e na oração pela cura dos enfermos (Mc 6.13; Tg 5.14). Os discípulos de Jesus Cristo curaram numerosos doentes unguindo-os com óleo (*aleiphō*), vemos isto, em uma das viagens missionárias ordenadas pelo Senhor, de acordo com Marcos 6.13.

4) Tiago recomenda que os presbíteros, a pedido dos próprios crentes enfraquecidos por uma doença, os visitem e orem por ele unguindo-o com óleo em nome do Senhor (Tg 5.14).

5) A prática recomendada por Tiago não tinha caráter medicinal, uma vez que a mesma era para ser feita pelos presbíteros, em nome do Senhor e acompanhada de oração e fé.

6) A oração da fé mencionada por Tiago (5.15) é dada por Deus quando soberanamente deseja curar o doente através da oração; não sendo este o caso sempre.

7) A Confissão de Fé de Westminster não inclui a unção com óleo entre os elementos de culto: A leitura das Escrituras com o temor divino, a sã pregação da palavra e a consciente atenção a ela em obediência a Deus, com inteligência, fé e reverência; o cantar salmos com graças no coração, bem como a devida administração e digna recepção dos sacramentos instituídos por Cristo - são partes do ordinário culto de Deus, além dos juramentos religiosos; votos, jejuns solenes e ações de graças em ocasiões especiais, tudo o que, em seus vários tempos e ocasiões próprias, deve ser usado de um modo santo e religioso (CFW XXI, 5)

8) Da mesma forma os Princípios de Liturgia da IPB não incluem a unção com óleo como parte do culto presbiteriano: O culto público consta ordinariamente de leitura da Palavra de Deus, pregação, cânticos sagrados, orações e ofertas. A ministração dos sacramentos, quando realizada no culto público, faz parte dele (PL Art. 8).

9) A unção de doentes com óleo foi deturpada pela Igreja Católica Apostólica Romana que a transformou no sacramento da extrema unção a ser aplicado a doentes terminais, sendo duramente criticada

TIAGO

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

por João Calvino, mas que continua em prática até os dias de hoje, na Igreja Católica Apostólica Romana, conforme a Constituição Apostólica "Sacram Unctionem Infirmorum" - sobre o sacramento da unção dos enfermos de 30 de novembro de 1972 do papa Paulo VI.

10) As igrejas neopentecostais, da mesma forma, deturpam o sentido bíblico da unção de doentes, transformando-a em ato litúrgico público visando libertação de enfermidades e demônios, e emprestando um caráter místico à mesma e também na unção de objetos.

11) É necessário visitar os enfermos e trazer-lhes conforto e esperança.

12) Que a oração da fé e a unção com óleo não deve substituir a busca pelos recursos da medicina. Conforme afirma Dr. Hernandes Lopes: 'Cremos firmemente que a medicina é dádiva de Deus. Cremos que ela deve ser usada como recurso legítimo, estabelecido pelo próprio Deus.'

Considerando e Resolução:

"... 7) Que o Antigo Testamento usa a palavra *māshah* (*chrio* na LXX) na unção com óleo de reis, profetas e sacerdotes para a consagração em seus respectivos ofícios (1Sm 9.16; Êx 29.7; 1Rs 19.16). No Novo Testamento a ordenação de presbíteros e diáconos é realizada pela imposição de mãos e não mais pela unção com óleo (At 6.1-6; 1Tm 4.14; 2Tm 1.6);

8) Que as Escrituras não relatam que Cristo tenha curado enfermos unguendo-os com óleo (Mt 9.29; Lc 18.42-43; Jo 9.6, 7);

9) Que apesar dos apóstolos terem curado doentes unguendo-os com óleo antes de Pentecostes (Mc 6.7, 13) nas curas efetuadas pelos apóstolos, registradas no livro de Atos, não há menção do uso da unção com óleo. (At 3.6, 9.34; 14.8-10; 16.18; 5.15, 16; 28.8, 9; 19.11, 12);

TIAGO

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

10) Que o óleo não aparece no texto de Tiago como um sacramento, nem como uma unção específica cerimonial, como acontecia no Antigo Testamento.

11) Que o texto de Tiago 5.14 sugere a dependência de Deus que o homem deve ter, e que a utilização do óleo não é mandatória. O SC/IPB - 2018 **Resolve:** 1.Tomar conhecimento; 2.Reafirmar que Deus é soberano para atender ou não, aos pedidos nas orações, segundo sua suprema vontade, independente da fé do crente; 3.Determinar aos pastores e presbíteros que não unjam pessoas ou objetos com óleo durante cultos de qualquer natureza, públicos ou em casas, quer sejam reuniões ou encontros em quaisquer lugares; 4.Determinar que não se pratique a unção com óleo em qualquer circunstância, pois o mesmo não é, nem parte de um rito cerimonial nem um sacramento dado por Cristo; 5. Revogar a resolução SC-E-IPB 2014. Doc . XVII.”

15 *E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.*

15 και η ευχη της πιστεως σωσει τον καμνοντα και εγερει αυτον ο κυριος καν αμαρτιας η πεποιηκως αφεθησεται αυτω

Conforme já exposto, nem sempre Deus escolhe a cura como a melhor resposta. Por outro lado, se há pecados a serem confessados, a liderança da igreja, ali presente, terá a oportunidade de exercer o seu papel.

16 *Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.*

16 εξομολογησθε αλληλοις τα παραπτωματα και ευχεσθε υπερ αλληλων οπως ιαθητε πολυ ισχυει δεησις δικαιου ενεργουμενη

TIAGO

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

17 *Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu.*

17 ηλιας ανθρωπος ην ομοιοπαθης ημιν και προσευχη προσηυξατο του μη βρεξει και ουκ εβρεξεν επι της γης ενιαυτους τρεις και μηνας εξ

18 *E orou, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos.*

18 και παλιν προσηυξατο και ο ουρανος υετον εδωκεν και η γη εβλαστησεν τον καρπον αυτης

A confissão de pecados é considerada um elemento importante na vida espiritual dos crentes. Sim, porque o pecado quebra a comunhão com Deus e define o impenitente: *“Enquanto caí os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia.”* (Sl 32.3). A confissão sincera encaminha a misericórdia, o perdão e a restauração espiritual (1Jo 1.9). Isaías declara que: *“Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia;...”* (Is 64.6).

Não é dito que essa confissão deve ser pública. Estamos entendendo tratar-se aqui de confissão voluntária, assim como o orar uns pelos outros. Também entendemos que ainda mais importante é a confissão individual a Deus, no secreto da nossa intimidade com ele (Mt 6.6). Então, quando o equívoco e a falta de bom senso predominam em algumas cabeças de líderes, eles estabelecem que essa confissão tem que ser pública. Isso em nada contribui para a edificação e santificação dos irmãos, apenas gera constrangimentos desnecessários. Quando se tratar da prática contumaz do pecado, sem arrependimento e confissão voluntários, a situação é outra; trata-se de disciplina. Jesus nos ensina os três passos da disciplina em Mateus 18.15-17. O terceiro passo da confrontação é diante da igreja (Mt 18.17), para que o transgressor seja

TIAGO

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

questionado e chamado ao arrependimento. O apóstolo Paulo, instruindo quanto ao apreço ou denúncia de presbíteros (1Tm 5.17-25), não deixa de fora da disciplina os presbíteros (por extensão a outros oficiais e líderes da igreja) que “vivem no pecado”. Depois da confirmação de duas ou três testemunhas o assunto deve ser levado aos outros presbíteros e à igreja (1Tm 5.20).

O autor sagrado faz uma importante amarração da confissão, que rompe com o estado de pecado e conduz à santidade de vida, com a eficácia da oração, devido à súplica do justo (se assim for da vontade de Deus, é claro). A menção do profeta Elias e seus feitos prodigiosos, apesar das suas limitações humanas, semelhantes às nossas, foi oportuna e serve para lembrar que o poder está em Deus e somos apenas instrumentos em suas mãos. É bom não perder de vista que, na sua soberania, sua vontade prevalecerá sobre a nossa. Seus propósitos e desígnios eternos são imutáveis e se realizarão no seu *kairós* (*tempo*).

O justo aqui mencionado por Tiago é o justificado por Deus em Cristo e que procura manter uma vida pura, confessando seus pecados. A eficácia da sua oração não está nos seus próprios méritos, mas nos méritos de Cristo, tudo isso condicionado à vontade e ao propósito divino.

X.2 Resgate o caído (5.19-20)

19 *Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter,*

19 αδελφοι εαν τις εν υμιν πλανηθη απο της αληθειας και επιστρεψη τις αυτον

TIAGO

X. BUSQUE A DEUS E INVISTA NOS OUTROS (5.13-20)

20 *sabei que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados.*

20 γινωσκετω οτι ο επιστρεψας αμαρτωλων εκ πλανης οδου αυτου σωσει ψυχην εκ θανατου και καλυπει πληθος αμαρτιων

Depois de abordar tantos aspectos práticos da vida cristã que precisavam ser observados, de lembrar tantos conceitos, de apontar tantos caminhos a trilhar e outros a evitar, de alertar sobre o maligno e suas investidas, enfim, de zelar pela ortodoxia e pela ortopraxia, ele encerra sua epístola incentivando os irmãos a não somente viverem dignamente a fé cristã, mas irem além, cuidando e zelando pelos que fraquejam na fé, ajudando a resgatar e restaurar os caídos (2Tm 2.25-26).

Aquele que assim procede presta um grande favor ao seu irmão e à igreja. Em se tratando de crentes desviados, entendemos que a morte aqui mencionada é a física.



TIAGO

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

A Epístola de Tiago é prática e desafia os crentes a viverem de acordo com sua fé, expressando-a por meio de atitudes justas e relacionamentos sábios. Ela é recheada de temas e assuntos importantes para a vida cristã. Alguns dos principais, são:

Tiago se pronuncia sobre...

Provações e Perseverança (Cap 1.1-18) – Encoraja os crentes a considerarem as provações como oportunidades para o crescimento e amadurecimento espiritual, e que, tendo sido aprovados, receberão a divina recompensa.

Saber Ouvir e Falar com Cuidado (Cap 1.19-27) – Adverte sobre a importância de ouvir com atenção, aguardando para falar e o fazendo com sabedoria, evitando reações precipitadas. Deve-se praticar a Palavra de Deus e não se limitar e se enganar sendo mero ouvinte.

Não Discriminar Pessoas (Cap 2.1-13) – Adverte sobre o erro do favoritismo pessoal, tratando com deferência a alguns e segregando a outros, quer por aspectos da apresentação pessoal, quer por aspectos relacionados à condição intelectual, social ou financeira.

Fé e Obras (Cap 2.14-25) – Destaca a relação entre fé e obras, enfatizando que a verdadeira fé se manifesta por meio de ações justas e obras práticas, contrastando com a religiosidade teórica, ascética e vazia.

TIAGO

CONCLUSÃO

Pecados da Língua e Sabedoria (Cap 3) – Adverte sobre o uso adequado da língua, não atacando e depreciando o outro, não se exibindo e se vangloriando, ao contrário, conhecendo e cultivando a verdadeira sabedoria, que vem do alto.

Santidade e Submissão a Deus (Cap 4) – Destaca a importância do rompimento com o mundanismo, resistência ao diabo e suas hostes, exortando os crentes a se submeterem humildemente a Deus, em todas as áreas de suas vidas.

Ricos Opressores e Paciência (Cap 5.1-12) – Adverte os empregadores que praticam injustiça social, oprimindo os trabalhadores; instrui os cristãos a cuidarem dos pobres e oprimidos, enfatizando a importância de agir com compaixão e justiça; destaca a importância da paciência durante os tempos difíceis.

Cuidado com os Irmãos (Cap 5.13-20) – Encoraja os crentes a confiarem e buscarem a Deus, em todas as circunstâncias, particularmente em favor dos enfermos, sendo proativos nas ações para resgatar os caídos.

TIAGO

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

1. Bíblia Sagrada (SBB – Almeida Revista e Atualizada – ARA).
2. Bíblia Online – SBB.
3. A Bíblia Anotada (MC – Editora Mundo Cristão).
4. Bíblia de Estudo de Genebra.
5. Bíblia Sagrada (Nova Versão Internacional – NVI).
6. R. N. Champlin, Ph. D. – O Novo Testamento Interpretado – Versículo por versículo – MILENIUM Distribuidora Cultural Ltda. – 1982.
7. The Analytical Greek Lexicon Revised (Harold K. Moulton – 1978).
8. Pinto, José Boechat – As coroas dos crentes.
9. Correia, Paulo Raposo – Pobreza e Riqueza – E-Book gratuito, Março/2020.
10. Digesto online – Secretaria Executiva – IPB.
11. Internet / ChatGPT.



“Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.” (Tg 1.22)

Nesta epístola de Tiago, o autor sagrado está muito mais preocupado com a ortopraxia do que com a ortodoxia, embora a epístola não deixe de apresentar aspectos teológicos. Os cristãos perseguidos e espalhados por toda a parte viviam num contexto mundano. Neste contexto de iniquidade e perversão, os servos de Cristo são chamados a viver uma vida diferenciada, baseada na autêntica ética e valores cristãos.



Primeira Edição
FEV/2024